ANNO XL. NUMERO 220.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Cleofas; S. Firmino b.
27. Terça. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28. Quarta. S. Wenceslao duque monge.
29. Quinta. S. Miguel arch.; S. Fraterno b.
30. Sexta. S. Jeronymo card. presb. e dr. maximo.
1. Sabbado. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Domingo. S. Leodegario b.; S. Guarino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Expeça V. S as suas ordens para que em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares e no cemiterio publico esteja postada hoje ás 4 horas da tarde, a tropa de primeira linha que fôr necessaria para fazer as honras funebres do estylo ao finado chefe de divisão graduado José Maria Ferreira, mandando V. S. receber no arsenal de guerra o cartuxame preciso para esse fim.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame necessario, e fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do soldado do 2º batalhão de infantaria, Belmiro Augusto Monteiro Salgado, sobre que versa a sua informação n. 1,670 de 21 do corrente, autoriso V. S. a mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano José Joaquim de Santa Anna, que está nas condições do regulamento de 29 de setembro de 1859, segundo V. S. declarou na citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 535, a mandar pagar a quantia de 12$, que se está a dever a Bernardo José Rodrigues Pinheiro, por haver fornecido 4 canoas d'agua potavel ao forte do Buraco, a contar do 1º de maio até 13 de junho proximo findo, como se vê das contas juntas em duplicata, que para esse fim me foram remettidas com officio do commandante das armas de 24 de agosto ultimo, sob n. 1,521.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 420, mandar entregar, mediante fiança idonea, ao vigario da freguezia de Jaboatão, Manoel Esperidião Muniz, o conto de réis votado pelo § 7º do art. 14 da lei do orçamento vigente, para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. os documentos comprobatorios das despezas feitas com o sustento de 4 presos pobres, remettidos de Villa-Bella para esta capital, com a compra de algemas para a conducção delles, e finalmente com o concerto de alguns objectos pertencentes a respectiva cadeia, afim de que, de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 417, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao delegado daquelle termo ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 1,035 de 26 de agosto ultimo, a quantia de 42$200, em que importaram taes despezas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 416, dada acerca do requerimento em que Manoel José da Silva pede o pagamento do aluguel vencido desde 24 de outubro do anno proximo passado até 3 de junho ultimo, na razão de 16$ mensaes, da casa que no termo de Ipojuca serve de cadeia, e bem assim de quartel ao destacamento de primeira linha alli estacionado, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante sómente a quantia de 58$666 correspondente a parte da predita casa occupada como cadeia.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. a inclusa conta, afim de que nos termos de sua informação de hontem, sob n. 418, mande pagar ao administrador da casa de detenção, ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 1,081, de 30 de agosto ultimo, a quantia de ...... 19$800, despendida com quatro camisas de força, que se fizeram precisas para segurança dos loucos e ébrios recolhidos áquelle estabelecimento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças a quantia de 78$200, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, durante o mez de agosto ultimo, como se vê da inclusa conta que me remetteu o chefe de policia, com data de hontem, sob n. 1,171.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Dê V. S. com urgencia as providencias necessarias no sentido de serem concertados, como já lhe recommendei em officio de 6 do corrente, os biccos da illuminação a gaz da coxia de uma das companhias do quartel do 2º batalhão de infantaria, visto que assim solicitou o commandante das armas em officio de 21 deste mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da alfandega desta cidade.—Com o officio e orçamento inclusos, assignados pelo 2º tenente do corpo de engenheiros, José Tiburcio Pereira de Magalhães, fica satisfeito o que Vmc. solicitou em seu officio n. 670 de 9 do corrente

Dito ao conselho administrativo.—Communicando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 30 de agosto ultimo, haver autorisado o arsenal de guerra da côrte a fornecer ao desta provincia 1681 covados de panno verde escuro para o fardamento do nono batalhão de infantaria; assim o declaro ao conselho administrativo em solução ao seu officio n. 55 de 10 daquelle mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Constando, de officio do juiz de paz presidente da junta revisora de qualificação da freguezia do Poço da Panella, datado de 20 do corrente, ter-se concluido os trabalhos da segunda reunião da referida junta, determino a Vmc. que guardados os prazos e mais formalidades da lei, convoque e reuna extraordinariamente o conselho municipal de recurso no dia 10 de outubro proximo vindouro, afim de tomar conhecimento das reclamações que porventura tenham sido desattendidas pela predita junta.

Dito á Luiz Candido Carneiro da Cunha, segundo vereador da camara municipal do Pao d'Alho.—Tenho presente o officio de hontem datado, em que Vmc. pede esclarecimentos sobre a remessa do livro das actas da eleição municipal dessa freguezia, que Vmc. receia seja falsificado em vista do que me communica em seu citado officio.

De tudo inteirado, cabe-me dizer-lhe, que existindo na secretaria do governo uma cópia authentica da acta da eleição de juizes de paz e vereadores extrahida pela mesa parochial, do livro de que se trata, nenhum embaraço grave póde trazer a sua falsificação no caso em que infelizmente isso tenha lugar, o que não se deve esperar.

Portanto deve Vmc. remetter o livro á camara como é de lei, podendo todavia fazer essa remessa por um official do juizo, que certifique a sua entrega, ou com as cautellas que forem precisas e jul-
Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram hoje.
gar convenientes, afim de que se possa provar o seu recebimento pela mesma camara.

Despachos dos dias 22 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Pereira da Cunha.—Requeira ao conselho de qualificação na fórma da lei.

Antonio Lopes Pereira de Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Barão de Guararapes.—Dirija-se o supplicante ao engenheiro da companhia ou ao respectivo superintendente da estrada de ferro para a realisação do que pretende.

Candido José de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Clemente Francilio Tavares.—Remettido ao Sr. director da colonia militar de Pimenteiras para mandar passar ao supplicante certidão do que constar do respectivo archivo.

Vigario Francisco Pedro da Silva.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Bacharel José Joaquim de Souto Lima.—Requeira á thesouraria de fazenda.

João Francisco Paes Barreto.—Requeira ao inspector da thesouraria de fazenda.

Januaria, africana livre.—A supplicante não prova ter os 14 annos de serviço de que trata a lei, para obter sua carta de emancipação.

Vigario Manoel Espiridião Muniz.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Manoel José da Silva.—Nesta data se expede ordem á thesouraria provincial, para pagar ao supplicante a quantia de 58$666 rs., correspondente á parte da casa occupada pela cadeia, e quanto ao mais, espere que a thesouraria de fazenda esteja habilitada com o necessario credito para realisar esse pagamento.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

Porto, 27 de agosto de 1864.

E' de amanhãa á quinze dias que o povo, exercendo um dos mais sagrados direitos que lhe confere o codigo fundamental da nação, tem de eleger os seus representantes ás côrtes.

Já passaram de moda os programmas em que os candidatos á deputados, á maneira de profissão de fé politica, e passando em revista as mais urgentes necessidades do paiz, se obrigavam a propôr no parlamento reformas e melhoramentos, de que nunca mais se lembravam depois de eleitos!

Esses programmas eram um engodo, uma mentira e como taes foram com o tempo cahindo no ridiculo.

No emtanto semelhante usança, que estava na indole do systema representativo, e que servia até certo ponto para os eleitores no fim de cada legislatura no fim de cada legislatura avaliarem os serviços dos seus eleitos, era bem mais preferivel ao systema que vemos seguir na actualidade, e pelo qual se substituio a luta de principios pela luta de pessoas; e assim, para se obterem os suffragios da grande maioria dos eleitores que desta vez estão resolvidos a esquecer em as boas praticas, basta saber-se que uns candidatos se apresentam por parte do governo e outros por parte da opposição.

Registramos na carta anterior os nomes dos cavalleiros de que tinhamos noticia apresentarem-se para deputados nos tres circulos desta cidade, o que hoje ractifimos mencionando mais o nome do Sr. Bernardo de Lemos Teixeira de Aguilar, juiz do supremo tribunal de justiça, que se propôe, por parte da opposição, pelo circulo da Sé.

Na noite de 15 do corrente houve nova desordem na rua de S. Victor, no Bomfim, entre alguns individuos das duas parcialidades que naquella freguezia disputam as candidaturas dos Srs. visconde de Lagoaça e Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

Sendo preso um desses individuos, e recolhido na casa da guarda do jardim de S. Lazaro, reuniu-se á porta da mesma guarda grande numero de pessoas.

Foi grande o borborinho, porém o ajuntamento dispersou á voz persuasiva do administrador do 1º bairro, e do segundo commandante da guarda municipal que alli appareceram. O individuo que fôra preso obteve pouco depois a sua liberdade.

Esta contenda e outras mais graves que anteriormente haviam occorrido, resolveram os cavalleiros mais considerados das duas parcialidades, que reciprocamente se hostilisam, a enviarem por seu turno deputações ao Sr. governador civil a pedir providencias que evitem a repetição de taes desordens, como se aquella autoridade lhe fosse dado o poder de prevenir as provocações e conflictos pessoaes que nascem da moderação e pouca prudencia de alguns individuos.

O Sr. governador civil recebendo com affabilidade as duas deputações, deu-lhes conselhos de moderação e tolerancia e assegurou que empregaria todas as medidas necessarias para manter a ordem, como lhe cumpria, e a mais completa liberdade da urna, autorisando esta promessa com os seus precedentes na eleição de 1860, e ainda ultimamente na da camara municipal.

No districto de Villa Real teem passado acontecimentos de muita gravidade. E' grande a exaltação de animos no povo.

Desde as ultimas eleições municipaes, alguns conselhos daquelle districto conservam-se em estado anormal.

Os odios politicos parece terem alli revivido tão rancorosos como o eram antes de 1850.

Houve sérias desordens em Souto Maior e Paradelinha, do concelho de Sabroza, na occasião de um arraial na noite de 14 do corrente, de que resultaram duas mortes e alguns ferimentos.

Dizem por um lado os governamentaes que estas desordens nada teem com a politica e são consequencias de antigas rixas entre o povo; por outro lado asseveram os opposicionistas que ellas são devidas ás provocações dos amigos do governo, aos vexames das autoridades, etc.

No dia 22 teve lugar na villa do Pezo da Regoa um meeting a convite da opposição, em que se leu e expoz á assignatura uma representação endereçada ao chefe do estado sobre negocios eleitoraes, e nomeadamente accusando a subtracção do recenseamento do concelho de Mesão-frio que os opposicionistas dizem ter desapparecido do archivo da respectiva camara municipal.

A concurrencia ao meeting é elevada por uns de duas á tres mil pessoas, e outros fazem-na descer a menos de mil.

Para conservar a ordem publica, o governador civil mandou de Villa Real para a Regoa uma força de infantaria e cavallaria.

Houve socego durante o meeting.

Para Lisboa partio uma commissão encarregada de entregar a el-rei o Sr. D. Luiz a referida representação.

Segundo as ultimas noticias recebidas de Villa Real parece que a opposição em todo aquelle districto resolveu abandonar a urna e publicar na vespera da eleição um manifesto, declarando que esse abandono é motivado na falta de liberdade para votar.

Para bem se avaliar o estado em que se acha o districto de Villa Real, copiaremos o final de uma das muitas proclamações que por lá se teem distribuido.

Ahi vai:

« Mas o governo conserva-o ainda á frente deste districto, o que quer dizer que o governo pretende que as scenas de selvageria e prepotencia das eleições municipaes se repitam nas eleições de deputados!

« Não seremos nós que o consintamos. Não o devemos consentir. A' força oppõe-se a força: á violencia responde-se com a violencia.

« O grande dia está proximo. Preparemo-nos para elle. Preparemo-nos; mas com a energia, desassombro e coragem que exige uma conjunctura suprema.

« A's armas, pois, habitantes do districto de Villa Real!

« A's armas, que por ellas o triumpho ha de ser nosso!

« A's armas, que só com ellas é que podemos conseguir a ordem, a tranquillidade e segurança que ha mezes não temos neste districto!

« A's armas, que só por ellas vindicaremos os nossos fóros de cidadãos livres!

« A's armas, emfim, que os falsificadores de recenseamentos e os salteadores eleitoraes nos esperam no dia 11 de setembro!

« Até lá, cidadãos!

« Neste comenos, façamos de cada habitação uma cidadella; de cada estrada um campo de batalha; de cada cidadão um heróe; de cada peito um templo de patriotismo e independencia!

« Até lá! »

A companhia geral da agricultura das vinhas do alto Douro, creada pelo marquez de Pombal para promover a agricultura do vinho na provincia do Douro, e prohibindo-a em outros paizes vinhateiros, se não é na actualidade o collosso que foi em outras eras, é ainda a primeira sociedade commercial do reino.

Pelo balanço apresentado pela directoria da dita companhia em assembléa geral de 17 do corrente, e referido á 30 de junho ultimo, vê-se que o seu activo é de 1,925:441$428.

Os valores empregados em generos são:

Vinho de exportação	317:976$360
Dito de consummo...	73:295$897
Aguardente.........	40:386$486
Vinagre............	1:293$618
Carregações.........	135:102$385

As dividas no reino e no ultramar elevam-se a 1,075:687$860.

Pelo passivo da companhia mostra-se que o capital é de 1,032:000$000; que as letras e obrigações a pagar, e os escriptos de vinhos prefazem 702:616$101; que a conta de credores somma 152:827$861, e que a dos ganhos e perdas é de 24:599$491.

A commissão de exame de contas diz no seu parecer que continuou o movimento decrescente da molestia das vinhas, de sorte que a novidade de 1863 quasi que attingio a cifra dos antigos annos normaes. Este augmento da producção, seguido da sua natural consequencia, a diminuição do custo dos vinhos novos, habelitou a companhia a fazer, como no anno anterior, um abatimento no preço dos vinhos de consummo, que teve principio no 1º de julho ultimo.

A excessiva escassez dos vinhos velhos teem elevado extraordinariamente o valor destes vinhos, que são genuinos, e a companhia, apesar da diminuição das vendas que esse elevado valor produz, tem obtido nesta classe de vinhos uma extracção consideravel e os lucros correspondentes, dos quaes liquidos já da contribuição industrial e dos 20 por cento para viação, tem de sahir o dividendo de 12$500 por acção, que opportunamente será pago.

No fim desta missiva encontrar-se-ha o balanço da caixa de amortisação da companhia dos vinhos relativo ao periodo a que se referem as contas que vimos de extractar.

O governo, por decreto de 12 do corrente, permittiu o deposito de cereaes estrangeiros de qualquer especie, em grão ou farinha, nas cidades de Lisboa e Porto, quer sejam importados pelos portos das mesmas cidades, quer sejam conduzidos pelo caminho de ferro de leste ou pelo rio Douro, e isto até 31 de março de 1865. Esta medida é ineficaz para combater na actualidade a carestia de cereaes que ha mezes se sente nos principaes mercados do norte, e pouco valerá no futuro porque o commercio não fará grandes depositos em quanto não tiver a certeza de que o genero ha de ser admittido a consumo.

Começou no dia 18 do corrente a serem expedidas ao meio dia as malas do correio desta cidade para o norte do Douro. Os periodicos que eram publicados de tarde, sahem agora pela manhãa afim de poderem ir para as provincias. Tal alteração foi mal recebida pelo jornalismo, que a tem combatido energicamente, e pelos commerciantes, a quem causa grande transtorno, porque são obrigados a deixar para o dia seguinte a resposta ás suas correspondencias.

E' esta uma questão muito semelhante á que houve em Pernambuco, ha dous annos, por causa das horas da expedição das malas do correio nos vapores brasileiros que ahi tocavam, não nos recordamos se para o norte, se para o sul do imperio.

As direcções da Associação Commercial, e Associação Industrial Portuense acabam de requerer ao governo sobre os dous assumptos que deixamos mencionados—pedindo a livre importação de cereaes por ser ineficaz, para as necessidades publicas, o decreto ultimamente publicado, concedendo o deposito de cereaes nas duas primeiras cidades do reino; e bem como que seja alterada a hora da partida do correio desta cidade para o norte por modo que se dê tempo ao commercio de responder á correspondencia do mesmo dia.

Trata-se de promover uma exposição internacional, no palacio de crystal portuense, para o futuro anno de 1865. Vêmos-lhe bastantes difficuldades, porém os cavalheiros que se interessam em levar a effeito este grandioso pensamento esperam vencer todos os obstaculos. Já partiu para a capital uma delegação da commissão central da projectada exposição para solicitar do governo a approvação do programma para esta festa civilisadora.

Effectuou-se antes de hontem á noite uma importante descoberta de notas falsas do Brasil, apoderando-se a justiça de 1,200 do valor de 5$000 cada uma. Esta apprehensão foi executada, por denuncia, pela administração do segundo bairro, n'uma taberna na alameda da Lapa, onde Roberto Vieira de Moraes e outros individuos, que ali estavam reunidos, deviam concluir nessa noite o ajuste da venda de uma porção das ditas notas.

Eis como o caso se passou:

O Sr. Antonio da Fonseca Sampaio, administrador substituto do 2º bairro, foi que procedeu á deligencia fazendo-se acompanhar do escrivão da administração, regedor da freguezia e cabos de policia.

Dirigindo-se, pois, ao lugar indicado, e como a entrada para um pavimento ao rez do chão, seja superior á tasca e lojas subterraneas, que tem outra porta de communicação, ficou esta vigiada em segredo, em quanto o regedor Teives se internava ás escuras n'um corredor, para procurar os individuos que tinha já visto entrar do seu esconderijo.

Effectivamente n'uma das salas ao direito da porta, e que se achava alumiada por uma fraca luz, estavam 4 homens em volta d'uma mesa, cujos nomes, falsos ou verdadeiros, são: Roberto Teixeira, Victorino José Moreira, José Ribeiro e Manoel Soares Moreira, as quaes o regedor deu a voz de presos.

Logo que Roberto Teixeira viu o regedor, levou rapidamente a mão ao bolso da jaleca, sem ter tempo para a tirar por ficar immediatamente abraçado por aquelle que atrevidamente e com risco da sua vida, tentára segurar um, em quanto não chegavam os cabos de policia que deixára perto, para prender os outros: o que de facto conseguio, a excepção de José Ribeiro que se evadiu por os quintaes.

Este Teixeira que é natural de Mezão-frio, costumava fazer suas excursões ao Porto, para trazer encommendas de notas falsas, e segundo as melhores averiguações suppõe-se ser este o principal agente e passador d'aquella moeda, pois sendo revistado immediatamente, encontrou-se-lhe no bolso em que elle tinha já mettido a mão, um pacote com 600 notas falsas brasileiras de 5$000 cada uma, estando debaixo da mesa um outro com igual porção, e que se suppõe existia na mão d'algum dos quatro, quando entrou a autoridade.

Estas notas eram, segundo a declaração do réu para ser entregues a Victorino José Moreira e que se achava presente na tasca; dizendo receber por cada conto de réis falso, oitenta mil réis em bom dinheiro; devendo aquella transacção ser feita impreterivelmente n'aquella noite.

José Ribeiro é natural da Raia e co-réu de Teixeira que diz fora elle que lhe dera aquellas notas na Ribeira, e que não sabe de um pacote de quatro contos de notas falsas, pois que a encommenda era de dez contos e só existiam seis, presumindo-se que este os levára na fuga.

Manoel Soares Moreira residente em Miragaya é que servia de corrector.

Além destes individuos foram presos como cumplices uns tres serralheiros dos Ferros Velhos e que eram tambem agentes ou passadores.

Em seguida foi immediatamente passada uma busca pela autoridade á casa do Codeçal, onde pouzava o tal Teixeira, encontrando-se-lhe cartas de circumstancia: e sendo preso na mesma casa e por esta occasião um tal Trindade natural de Penajoia, que vivia com Teixeira e que se achava escondido debaixo de uma cama.

O tempo refrescou consideravelmente. As preces *ad petendam pluviam* entoadas nos templos foram attendidas por Deus, e a chuva tem vindo fertilisar os campos e livrar-nos de um anno de fome como irremediavelmente teriamos se a secca continuasse por mais tempo.

Da igreja da ordem 3ª do Carmo sahio em procissão de penitencia, na noite de 20, a imagem do Senhor Jesus. Era acompanhada por muito povo que respondia á ladainha de todos os Santos que os clerigos entoavam.

A producção dos milhos, nos terrenos elevados, soffreu muito pela falta de chuva, e a da terra baixa foi em partes prejudicada pelo mesmo motivo. O calor intensissimo desenvolveu nos vinhedos, mais do que se esperava, o terrivel *oidium*. As vinhas que não foram enxofradas estão muito atacadas, no entando espera-se que a novidade será em geral pouco inferior á do anno passado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acabam de dar-se por suspeitos os Srs. Drs. Tristão de Alencar Araripe, juiz do commercio, e João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara, no processo de fallencia requerido por Luiz Augusto Robin Mavignier contra a *Caixa Filial*. Em vista disso passaram os autos ao Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara.

— Por occasião do 30º anniversario do passamento de S. M. I. o Sr. D. Pedro I, estiveram hontem em funeral os estandartes nos navios de guerra estrangeiros e nacionaes, nas fortalezas e nas casas dos consulados. A fortaleza do Brum deu um tiro de dez em dez minutos.

— Na manhãa de 22 do corrente foi encontrado no caes da Ponte do Uchôa, o cadaver de Luiz de França Pereira, que foi vestoriado, declarando os peritos ter sido a morte proveniente de asphyxia por immersão.

— Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria da igreja de Santa Rita de Cassia desta cidade (109), sendo o maior premio 10:000$.

— Os devotos da Sra. da Conceição da Escada festejaram hontem a sua padroeira, com pompa e brilhantismo. O templo estava elegantemente ornado e foi muito concorrido á noite.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 24 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Hyppolito da Silva, sem declaração de motivo; José Joaquim Goianna, por ferimentos leves.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel dos Passos da Conceição, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Ramos da Cruz, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Adão, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, por fugido.

A' ordem do de S. José, Raymunda Maria da Conceição, e Ignacia Maria de Jesus, ambas por briga.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape* sahido para Maceió e portos intermedios: — Carlos R. Finck, Manoel Gomes de Oliveira Leite, Vicente Bezerra Montenegro, Francisco Vasconcellos de Mendonça, Antonio Francisco Leite, José Nunes Guimarães, Ricardo Bremond Monteiro, tenente Laurentino Peixoto de Mendonça, Dr. José Antonio da Cunha, Franciaco José Teixeira, Elias José de Almeida, Francisco de Paula Neves, João Alves do Rego, Manoel Joaquim Maia, Vicente Remigio da Silva, Mathias de Azevedo Villarouco, Thomaz de Aquino Oliveira e sua senhora, Antonio José de Figueiredo, Francisco Cesar Teixeira, Antonio Jeronymo Marques, Elias José de Almeida, Firmino Leocadio de Lima.

— Passageiro do hiate brasileiro *Amelia*, sahido para o Penedo: — Antonio Moreira Pinto.

— Movimento da casa de detenção do dia 23 de setembro de 1864.

Existiam.......	355	presos.
Entraram......	8	»
Sahiram	7	»
Existem.......	356	»
A saber:		
Nacionaes.....	301	»
Mulheres......	7	»
Estrangeiros...	7	»
Estrangeira...	1	»
Escravos......	36	»
Escravas......	4	»
	356	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria do dia 23 de setembro de 1864.

Teve baixa:

Adão, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, ferimentos.

Teve alta:

Felicidade Pires da Luz.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 24 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores C. Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Uchôa Cavalcanti, e Domingues da Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Luiz Ferreira da Cunha e outro.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Lourenço Santiago e Almeida e Albuquerque.

Improcedente.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior; aggravado, Francisco José de Moura.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Santiago e Motta.

Deram provimento.

Dia de apparecer.

Appellado, Adriano & Castro; appellante, Christovão de Hollanda Cavalcanti.

Deserta a appellação.

Appellado, Francisco Mamede de Almeida; appellantes, os curadores da massa de Manoel Alves Guerra.

Deserta a appellação.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellados, Leandro e Alberto, escravos.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, José Feitosa dos Santos.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, João Felix de Souza.

A' novo jury.

Appellante, João Pinto da Costa; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, João Gomes Coutinho; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Nullo o processo.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Reformada a sentença.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues Carvalho.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Luiza da Conceição.

Appellante, Antonio Francisco de Lima; appellada, a justiça.

Appellante, Alexandre Pereira da Silva Tavares; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Appellante, o promotor; appellada, Guilhermina Maria da Conceição.

Appellante, Manoel Severino dos Santos; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Severino Rodrigues.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bernardo da Guerra.

Appellante, Antonio Barbosa do Rego; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pita Bacellar.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellante, Dr. José Angelo Marcio da Silva; appellada, a fazenda.

Appellante José Marcelino Alves da Fonseca; appellada, a fazenda.

Appellante, Dr. Francisco de Paula Baptista; appellada, D. Anna Maria das Dôres.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Gonçalves Guerra.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Francisco Alves Pontes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Florentino, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio da Silva Casado.

Appellante, José Francisco de Moura; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Thomazia Correia.

Appellante, Antonio Viriato de Medeiros Junior; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Appellantes, os administradores da massa de Manoel dos Santos Pinto; appellado, Manoel José de Carvalho.

Appellantes, os herdeiros de D. Jacintha Maria de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque e outros.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellados, a viuva e filhos de Luiz Gomes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira de Mattos; appellado, Francisco Ignacio Rochedo.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Leandro José de Araujo; appellado, Manoel da Cunha Ribeiro Lima.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, o padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, Tristão Antunes de Alencar; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, José Silvestre de Mendonça; appellado, Bruno Antonio dos Reis.

Appellante, o promotor; appellado, Clementino de Oliveira Bastos e outro.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Anna Delfina Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, José Mulato da Silva e outro.

Appellantes, Manoel Tavares do Nascimento; appellado, o juizo.

As appellações civeis.

Appellantes, a parda Maria e seus filhos; appellado, Benedicto Antonio do Espirito Santo.

Appellante, Antonio Gomes de Albuquerque; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Francisco das Neves; appellado, José Manoel da Silva.

Appellante, José Gonçalves de Pinho; appellado, João Pedroso Baptista.

Appellante, Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, padre José Antonio dos Santos Lessa; appellado, José Pinto de Magalhães.

Appellantes, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha e filhos; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

Appellantes, a preta Maria e seus filhos; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, José Antonio Gomes Guimarães; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, Francisco Santiago Ramos; appellado, Gabriel Antonio.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo Candido de Azevedo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago

O aggravo de petição.

Aggravante, Antonio Valentim da Silva Barroca; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Appellação civel.

Appellante, Vicente Antonio do Espirito Santo; appellado, Caetano Leonidas Gama.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, João Carlos Barbalho da Cunha Uchôa; appellado, Antonio José Gonçalves de Azevedo.

Ao Sr. desembargador Motta

O aggravo de petição.

Aggravante, José Norberto Casado Lima; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

O aggravo de petição.

Aggravante, Origenes Honorato Flaviano do Rego Monteiro; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

O aggravo de petição.

Aggravantes, Guimarães & Alcoforado; aggravado, o juizo.

A appellação crime.

Appellante, Guilherme Antonio de Siqueira; appellada, a justiça.

A 1 1/2 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Posto que o Sr. deputado Francisco Carlos Brandão, por demasiadamente conhecido nesta provincia, e fóra della, não possa dar, nem tirar credito a ninguem, ainda mesmo que falle de um lugar de que é *muito digno*, e a que foi elevado por *influencia de seus numerosos amigos*, sem *nenhuma intervenção* da policia; comtudo, não quero deixar de protestar muito cathegoricamente contra os improperios, e calumnias que o dito Sr. deputado proferio na camara contra o meu amigo o Sr. Francisco Vicente da Cunha Valpasso, a quem imputa grandes crimes anteriores ao assassinato do infeliz capitão Barros; assassinato á que aliás foi arrastado pelas insolencias, e borracheiras do desgraçado capitão, que sem offensa ao decoro devido aos mortos, só era digno de ser amigo do Sr. Brandão, bem como do major José Rodrigues de Moraes, por elle apresentado como perfeito modello de virtudes! E' homem o mais valente que se conhece! Bem mostra que é ainda o mesmo heróe de 1842, no celebre jury do *abssynio!*

E pois, Srs. redactores, affirmo que Valpasso, além de algumas leviandades proprias da mocidade, nunca praticou crime algum em Alagoas: é isso uma falsidade digna de seu inventor, que aliás seria muito feliz se contasse muitos amigos da nobreza de caracter de Valpasso!

Villa do Limoeiro, 21 de setembro de 1864.

A. A. da Cunha Rocha, em viagem para Pajeu

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Concessão de licença para abrir botica.

Em todos os tempos se tem dado desvios, e o patronato, apadrinhando a falta de merecimento, se tem apresentado aqui e acolá, ora infringindo, ora preterindo direitos adquiridos; mas, como elle se ostenta hoje nesta quadra de fusão de elementos, que se encontram; nesta quadra em que uma politica denominada—*liga*—bem define o disparatado conjuncto de fracções oppostas, que mais uma vez mostram, que este nosso imperio é sem duvida o imperio das raridades, cremos que jámais se ostentou.

Privações de mais de 14 annos haviam myrrhado corpos, e reduzido a quasi esqueletos, e por entre a ossada, jogando na pelle resequida e cadaverica, desenvolve-se o desespero de miseros famintos em demanda de pão para si e para os seus; d'aqui a afilhadagem em favor da incapacidade, e esse fervor por fazer-se adoptar cada misero por filho dessa cousa macho-femea chamada—*liga*—.

E' por isto que o ligueiro Sr. deputado Ratisbona, não podendo repartir com seu irmão Secundo o prato de lentilhas que lhe tocou, lembrou-se de fazê-lo pharmaceutico de ignorante plantador que é, representando assim em realidade o caso de sapateiro medico figurado por Lafontaine. Mas que buscasse o Sr. Ratisbona transformar um plantador de mandioca em therapeutico, que mal se importe elle com a saúde dos habitantes do Crato, de quem se ha tornado filho ingrato e endurecido, e que busque nesta transformação occorrer somente as urgentes precisões do seu irmão, embora fiquem ahi familias na orphandade pelo envenenamento por mão da ignorancia, não é tanto para admirar; porque a religião do ventre e de tudo quanto é sensual, é a religião daquelle senhor. O que é para admirar, e direi mesmo para lamentar, é que á tanto se haja prestado a respeitavel Junta Central de Hygiene publica, com offensa manifesta do decreto n. 2055 de dezembro de 1857.

Em face das terminantes disposições deste decreto, só podem obter licença para funccionar como pharmaceuticos: primeiro, os individuos que tiverem titulo conferido, ou verificado por alguma das escolas medicas do imperio na fórma do art. 25 do regulamento de 29 de setembro de 1851; segundo, os que se acharem matriculados em alguma das camaras municipaes, na conformidade do art. 35 do mesmo regulamento; e terceiro, os que já tinham botica aberta antes da promulgação deste regulamento, devendo estes, para poder obter dita licença afim de continuar a ter abertas suas boticas, provar, de conformidade com o art. 2º do citado decreto: primeiro, a existencia da botica, que pretende conservar aberta antes da promulgação do predito regulamento; segundo, a necessidade da conservação della no lugar em que existe; terceiro, a falta de outra dirigida por pharmaceutico legalmente habilitado; quarto, para que a botica se conserve regularmente sortida das drogas e medicamentos mais procurados, e indispensaveis para as urgentes applicações da therapeutica; e quinto, qual o seu grão de pericia na pratica da pharmacia, e o modo porque satisfaz as receitas medicas.

Isto posto, perguntamos, está o irmão do Sr. deputado Ratisbona entre os individuos acima mencionados? Não; o plantador vestido de pharmaceutico não podia offerecer titulo concedido, ou verificado por alguma das escolas medicas do imperio; porque nunca frequentou outra escola a não ser a de primeiras letras de sua terra natal.

Tem elle matricula em a camara municipal desta terra d'onde nunca sahio? Não; e nem podia disto offerecer documento algum. Como, pois, podia a junta central, sem a menor habilitação daquelle moço, conferir-lhe titulo, que só pertence ás escolas medicas, e habilita-lo para abrir botica nesta cidade, com grave detrimento da saúde publica?

Mas, se não foi uma graça, que aquella junta excessivamente, e com abuso de poder, concedeu ao irmão do Sr. Ratisbona, como se conclue ter sido em face do theor da licença; importará isto uma faculdade para continuar elle a ter botica aberta nesta cidade? Isto não é menos attentatorio do mencionado decreto de 19 de dezembro; porque semelhante licença só podia ser concedida mediante a prova documental das condições que ficam referidas; e onde acharia aquelle irmão privilegiado documento, que provasse ter elle botica aberta em tempo algum, que provasse, que na cidade do Crato não existia eu como pharmaceutico legalmente habilitado; e que uma botica que nunca existio, e apenas por existir, se achasse regularmente sortida de drogas e medicamentos indispensaveis para as urgentes applicações da therapeutica, assim como que houvesse o Sr. Secundo pratticado pharmacia, e que tenha a menor pericia, não tendo passado jamais de lavrador?

Que o Sr. Dr. Sette, juiz de direito, attestasse tanto, não duvidamos; mas que a camara municipal do Crato e o parocho da freguezia o fizessem, parece incrivel, a não ser nesta epoca do mais escandaloso patronato; sendo sobretudo para notar que, ainda quando houvesse o Sr. Ratisbona obtido do Sr. Dr. Medeiros, no Rio de Janeiro, attestado da pericia emprestada á seu irmão, não podia a Junta central conceder a licença referida, tendo em seu archivo uma prova de que no Crato existe um legalmente reconhecido pharmaceutico; prova esta, que por si só demonstra, que o homem, em em quem os attestantes infundiram a arte de pharmacia, não reunia as condições requeridas pelo art. 2º do mencionado decreto, era bastante para convencer a respeitavel Junta de que, fosse qual fosse o motivo, com que se procurou vestir a gralha com as pennas do pavão, o que se procurava era illaquear, como se illaqueou, a sua bôa fé, e a do governo imperial para effeito de arranjar-se um moço completamente alheio á profissão, para que se o licenciou, e isto com damnos incalculaveis da saúde publica, e com offensa dos meus direitos.

Por bem pois desta saúde, e destes direitos offendidos protesto contra semelhante licença, ob e subrepticiamente obtida, e em tempo dirigirei minha justa reclamação a Sua Magestade o Imperador, prevenindo entretanto ao publico de todo imperio para ficar sabendo, que no Brasil já se não precisa de titulo das escolas scientificas para se fazer hoje de um agricultor, um pharmaceutico, e que tão pouco se precisará tambem para fazer de um sapateiro um doutor, ou em medicina, ou em sciencias juridicas e sociaes.

Presumimos que o Sr. Secundo para obter a immerecida graça, buscou demonstrar que a população desta cidade era tanta em numero, que reclamava uma outra botica além da existente; mas ainda quando verdadeira fosse tão inexacta allegação, a junta central não podia a seu arbitrio conceder a licença requerida, pois o que lhe concede o artigo sexto do decreto citado, é limitado a disposição do artigo primeiro, e a face deste ninguem sem ter titulo, ou sem achar-se matriculado póde ser licenciado para abrir botica; mas, sim para continuar a ter esta aberta se antes do regulamento de 29 de setembro de 1851 ja a tinha.

Portanto, por qualquer lado que se encare a licença concedida ao Sr. Joaquim Secundo, não se vê nella outra habilitação que não seja a de ser irmão de um deputado, que presta apoio ao governo, e como nem para nós, e nem para a lei seja sufficiente uma tal habilitação, repetimos que protestamos contra este modo de impôr a população um pharmaceutico não pharmaceutico, com menosprezo da saúde do povo, e infracção de direitos adquiridos; e senão agora, quando muito amanhãa, esperamos que o governo imperial juntamente com a junta central melhormente instruido, cassara aquella licença, procurada e obtida, como meio de especular a custa da vida das familias.

Crato, 12 de agosto de 1864.

Benedicto da Silva Garrido.

Salsa de Bristol.

MORTES CAUSADAS POR MINERAES!

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida. A SALSA PARRILHA DE BRISTOL é um dos poucos remedios, verdadeira e puramente vegetal. Ella não contém um só grão de mercurio, arsenico, strychnina, bromine, iodine, ou outro qualquer veneno.

Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam. Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a salsa parrilha de Bristol opera com a natureza e não contra; removendo para sempre, pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancrosas e eruptivas, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos aliviando o systema de substancias epidemicas, e dando força aos orgãos enfraquecidos.

As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto.

E' a salvação dos doentes.

Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil.

A legitima vende-se por Caors & Barbosa, e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23........	323:162$865
Idem do dia 24..................	15:926$410
	339:089$275

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	84	84
Volumes sahidos com fazendas...	50	
« « com generos...	519	569

Descarregam no dia 26 de setembro.

Barca ingleza—*Seraphina*—fazendas.

Brigue inglez—*Leon*—idem.

Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.

Barca franceza—*Sphere*—fazendas.

Brigue norueguense—*Emilie*—couros e ossos.

Exportação.

Barca franceza *João Baptista*, carregou para o Havre pela Parahyba: 624 saccas com 3,339 arrobas e 27 libras de algodão, 723 couros salgados com 19.807 libras, 2,442 couros verdes com libras 121,382.

Patacho inglez *Mary Block*, carregou para Glascow: 980 saccos com 4,900 arrobas de assucar mascavado, 636 saccos com 2,947 arrobas e 16 libras de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 26 DO MEZ DE SETEMBRO A 1 DE OUTUBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$525
Idem em rama ou em lãa	»	26$100
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$700
Idem branco	»	4$400
Idem refinado	»	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	5$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Coilla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 24 de setembro de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *José Affonso Ferreira.*

O 2.º conferente, *Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão.*

Approvo. - Alfandega de Pernambuco, 24 de setembro de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23........	21:550$911
Idem do dia 24..................	1:619$841
	23:170$752

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23.........	59.410$031
Idem do dia 24..................	4:281$182
	63:691$213

PRAÇA DO RECIFE

24 DE SETEMBRO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio.......	Saccou-se sobre Londres de 27 5/8 a 27 1/2 d. por 1$000, a 90 d. v, sobre Paris de 343 a 345 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 60,000.
Algodão.......	O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$300 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 27$500 a 28$000, e o da Parahyba, de 29$500 a 30$
Assucar.......	Não houve alteração no preço da semana passada.
Aguardente.....	Vendeu-se de 70$000 a 72$000 a pipa.
Couros.......	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz.......	O pilado da India vendeu-se de 2$400 a 2$500 por arroba, e o do Maranhão de 2$ a 2$600.
Azeite dôce.....	Vendeu-se o de Lisboa a 2$800 o galão.
Bacalhao.......	Vendeu-se em atacado a 14$500 por barrica, e a retalho de réis 14$500 a 16$000, ficando em deposito 2,300 barricas.
Batatas.......	Venderam-se a 700 rs. o gigo.
Bolachinha.......	Vendeu-se a 3$700 a barriquinha.
Café.......	Vendeu-se de 7$200 a 7$500 a arroba.
Chá.......	Idem de 2$400 a 2$250 a libra.
Carne secca.......	A do Rio da Prata foi vendida de 2$800 a 3$200 por arroba, ficando em deposito 28,400 arrobas; e a do Rio-Grande do Sul foi vendida de 2$800, a 3$800; ficando em deposito 18,000 arrobas.
Cerveja.......	Vendeu-se a 5$200 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 14$000 a 16$000 por barrica, a de Baltimore e hespanhola a 15$000, e a de Trieste a 22$000; ficando em deposito 7,000 barricas da primeira, 7,500 da segunda, 400 da terceira, 800 da quarta e 3,000 da quinta; incluindo um carregamento entrado nesta semana.
Louça.......	A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A ingleza vendeu-se de 890 a 900 rs. a libra, e a franceza a 540 réis.
Passas.......	Venderam-se a 5$500 a caixa.
Presuntos.......	Foram vendidos a 14$000 a arroba.
Queijos.......	Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.
Sabão.......	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$200 a arroba.
Vinagre.......	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 110$ a pipa.
Vinhos.......	Os de Lisboa venderam-se de 180$000 a 220$000 a pipa, e os de outros paizes de 167$000 a 185$000.
Velas.......	As de composição venderam-se a 500 rs. o pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de lettras regulou a 8 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool 3/4—d. por libra do algodão; do Guarápes para o mesmo porto á 3/4 d por libra do algodão; do Guarápes para Liverpool á 20 — 5 % do lastro; carregando em Maceió 3/4 — d 5 % pelo algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Havre—45 dias, barca franceza *Sphere*, de 325 toneladas, capitão Ribes, equipagem 16, carga differentes generos; a Tisset Frère & C.

Liverpool—34 dias, brigue inglez *Leon*, de 178 toneladas, capitão J. R. Wreyford, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; á Mills Latham & C.

Philadelphia—44 dias, barca ingleza *União*, de 183 toneladas, capitão Heard, equipagem 10, carga 2160 barricas com farinha de trigo; á Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Escuna ingleza *Mary Block*, capitão Rundle, carga algodão.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante J. J. Martins.

Navios sahidos no dia 25.

Penedo—Hiate brasileiro *Amelia*, capitão Antonio José Rodrigues Pinheiro, carga differentes generos.

Observação.

Não houve entradas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 26 de setembro do corrente anno, finda a audiencia deste juizo, se hão de arrematar os seguintes escravos: João, crioulo, que representa ter 14 annos de idade, avaliado por 700$, e Cosme que representa ter 15 annos, avaliado por 600$, os quaes foram penhorados por execução de Rocha Lima & Guimarães contra Antonio Gonçalves da Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação se fará pelo preço da abjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados (pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 10 de setembro de 1864 quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 26 do mez de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva os escravos seguintes:

Felix, pardo, de 12 annos, avaliado em 900$000; Vicente, pardo de 6 á 7 annos, avaliado em 500$000; Maria, crioula de 15 annos, avaliada em 900$000; Custodio, crioulo, de 40 annos, avaliado em 600$000; Rosa, crioula de 35 annos, avaliada em 700$000.

Os quaes são pertencentes ao casal do finado Marcelino Antonio Pereira, e vão á praça por execução que contra o mesmo casal move o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de setembro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico que desde o dia 10 do corrente se acha expedida ordem ao director do collegio de orphãos no sentido de ser recebido em dito collegio o menor José, filho de Camilla Maria da Paz.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 23 de setembro de 1864.

- O escrivão,

A. F. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 27 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, escrivão Baptista, se hão de arrematar alguns moveis penhorados a Ignacio Pinto dos Santos Sazes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 duzias de taboas de cedro de 1 polegada de grossura, 9 a 14 ditas de largura e 25 a 27 palmos de comprimento.

50 arrobas de cabo velho de linho.

12 costadinhos de pão carga.

2 arrobas de pregos francezes de 2 1/2 polegadas.

1 arroba de ditos ditos de 2 polegadas.

1 arroba de ditos ditos de 1 1/2 polegada.

1 arroba de ditos ditos de 1 polegada.

4 libras de ditos ditos de 1/2 polegada.

8 libras de ditos ditos de 3/4 de polegada.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

1 livro denominado Ritual.

1 estola (branca e roxa).

1 roquete.

1 vaso para os santos oleos, de chumbo ou de qualquer outro metal.

16 libras de cera, contendo 12 velas de 1/2 libra e 30 de 3 em libra.

100 hostias.

100 particulas.

12 garrafas de vinho branco (puro).

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

— Não tendo apparecido licitante para a factura da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, continuará em praça nos dias 23, 24 e 26 do corrente, perante a camara municipal desta cidade a mesma obra, orçada em 1:015$: aquelles que quizerem arrematar, deverão comparecer para o mesmo fim nos dias indicados, munidos de fiança idonea que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.

Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 28 do corrente para serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos........................	2:205$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro....	347$000
Idem de mascates e boceteiras	150$000
Aluguel da casa da Soledade........	145$000

Os pretendentes a arrematações da taes rendas, compareçam no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança idonea na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Todas as arrematações são por um anno, excepto da casa da Soledade, que será por tres annos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidente.

Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz sciente aos donos de talhos de açougues em lojas de sobrados e casas terreas com sotão, que o prazo de 6 mezes concedido pela postura addicional de 5 de abril do corrente anno, approvada pela assembléa legislativa provincial para a remoção de taes talhos em as referidas casas, finda-se em 5 de outubro proximo vindouro. E para que não appareça ignorancia faz o presente.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 22 de setembro de 1864.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864. - O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as cartas abaixo declaradas deixaram de seguir o seu destino por se acharem com sellos servidos.

Antonio Ferreira Baltar.
Felix Ferreira da Costa.
Leopoldo Baptista Madureira.
Manoel Pinto de Souza Dantas.
Nicoláo Tolentino da Costa.
Pedro Martins Ribeiro.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
Seixas & Sobrinho.
Vigario Antonio Telles.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procedera o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1863, no dia 5 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA

GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1864.

5ª recita da assignatura

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos, original francez,

A HONRA DE UMA FAMILIA

PERSONAGENS.

Mauricio de Chenevierès.....	Coimbra.
Jorge de Maubreuil..........	Germano.
Paulo de Chenevierès........	Lisboa.
Edumundo Roger.............	Borges.
Beauseant..................	Pinto.
Lord Derby.................	Porto.
O cavalheiro de Laroche.....	Guimarães.
Elisa de Chenevierès........	D. Maria Pontes.
Mathilde...................	D. Antonina.
Baroneza d'Origny...........	D. Camilla.
Convidados, criados etc. etc.	

Actualidade.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto:

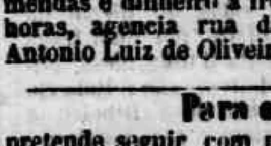
SIM OU NÃO?

tomam parte os Srs. Lisboa, Santa Rosa, Guimarães e D. Maria Pontes.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se á carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o velei o hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO

Para cessação de negocio.

HOJE.

Segunda-feira 26 do corrente ás 11 horas em ponto.

Rua da Cruz n. 17.

OLYMPIO

venderá em leilão publico (sem limites) todos os objectos existentes na loja da rua da Cruz n. 17, consistindo os mesmos em pelle de marroquim, sapatos de Lisboa, sapatos de marroquim para mulher, sapatões brancos de bezerro, tamanhos, sapatões de couro de lustre, linhas e mais aviamentos para sapateiro, diversos passarinhos cantadores, gaiolas para ditos e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão. Sem limites na rua da Cruz n. 17.

LEILÃO

DE

Um piano de armario, 1 mobilia a Luiz XV, 1 dita de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de costura, 2 camas, 2 armarios, 2 guardá louças, 2 apparadores, 2 commodas, 1 mesa elastica, 2 candieiros de gaz, 4 castiçaes e lanternas, 2 lavatorios, 4 quadros com finas gravuras, 2 camas de ferro, 7 venezianas, 1 apparelho de metal para chá, 2 espingardas, 1 selim inglez, 1 silhão e muitos outros objectos.

Terça-feira 29 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que vai para a Europa, de todos os objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia no segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 20.

Principiara ás 10 horas.

LEILÃO

DE

5 pipas e 15 barris com vinho de Lisboa S& , e 9 barris com linguiças.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 5 pipas e 15 barris com vinho tinto de Lisboa e 9 barris com linguiças em lotes á vontade dos compradores: terça-feira 27 do corrente no largo da alfandega ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Saccos com arroz do Maranhão, caixas com vinho cajú, barris com alcatrão.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá para fechamento de contas e por conta e risco de quem pertencer 40 saccos com arroz do Maranhão, 25 barris com alcatrão da Suecia e 10 caixas com vinho de cajú, em lotes a vontade: terça-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte do alfandega.

LEILAÕ

DE

50 acções de companhia Vigilante.

Quarta-feira 28 de setembro.

O agente Pinto levará novamente pela ultima vez á leilão por despacho e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, as 50 acções da companhia Vigilante pertencentes ao casal de D. Clementina Theodora da Silva, isto ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

Feira semanal

DE

Trastes novos e usados, crystaes e outros artigos.

Quarta-feira 28 do corrente ás 11 horas.

No armazem do Vigario n. 10

OLYMPIO

fará leilão em seu novo armazem na rua do Vigario n. 10, de diversos trastes novos e usados, relogios de ouro e prata e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão no armazem da rua do Vigario n. 10.

LEILAÕ

DE

Moveis e outros muitos artigos de gosto.

Quinta-feira 29 do corrente.

No armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48

CORDEIRO SIMÕES, autorisado por alguns amigos fará leilão de diversos moveis, crystaes e ou ros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, os quaes estarão patentes no dia do leilão.

Dará principio o leilão ás 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de no sos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim poupa-rem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muitos allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir encontrar os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Corre amanhãa.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza

— João Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

CASA DA FORTUNA.

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309 bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785 dous quartos com	2:000$000
N. 214 um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado n. 19 da rua Nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

London & Brazilian Bank.

Saca sobre Lisboa e Porto.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Cadeia do Recife n. 50, para cozinhar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 37.

— Uma parda que não e muito moça, com pratica de serviço de ama, se offerece para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— José Ferreira Estrella, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, que saiba cosinhar e comprar: a tratar na rua do Pires n. 24.

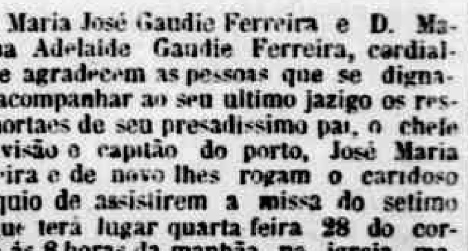
— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 35, um sotão na travessa da Bomba n. 8, e uma casa nova na Capunga de varios commodos: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

O agente Olympio mudou seu armazem de leilões para á rua do Vigario n. 10, aonde pretende continuar a fazer suas feiras semanaes e espera ter a mesma concurrencia de seus committentes e amigos.

Rua do Vigario n. 10.

— Pede-se aos credores de toda e qualquer natureza de José Ignacio do Val que outr'ora tinha taberna na Capunga, que apresente seus titulos ou contas na rua da Madre de Deos armazem de Ribeiro Braga em liquidação, no prazo de 15 dias a contar desta data Recife, 24 de setembro de 1864,



D. Maria José Gaudie Ferreira e D. Marianna Adelaide Gaudie Ferreira, cardialmente agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar ao seu ultimo jazigo os restos mortaes de seu presadissimo pai, o chefe de divisão e capitão do porto, José Maria Ferreira e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar quarta feira 28 do corrente ás 8 horas da manhãa na igreja matriz do Corpo Santo.

LIVRARIA ECONOMICA.

RUA DO CRESPO N. 2.

DEFRONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO.

Obras ultimamente recebidas.

JURISPRUDENCIA.

Consultor forense por Carlos Antonio Cordeiro, 4 volumes	30$000
Tambem se vende cada volume separado	8$000
Manual dos juizes de direito, ou attribuições e deveres destas autoridades . . .	5$000
Primeiras linhas sobre o processo criminal por J. B. da Cunha, 2 volumes . .	14$000
Nova guia dos juizes municipaes e orphãos por J. M. P. de Vasconcellos . .	8$000
Novo advogado do povo ou arte de requerer em juizo	4$000
Roteiro dos collectores, nova edição muito augmentada	6$000
Novissimo manual dos tabelliães ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios	6$000
O advogado commercial ou arte de requerer no juizo commercial	4$000
Indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação á legislação patria promulgada até o anno de 1837, coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva	12$000

Alem destas receberam-se mais obras de summo interesse, para os senhores juizes, advogados, solicitadores, etc., etc.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que se sujeite a todo o serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao Sr. José Daniel Carneiro da Cunha que a casa terrea sita na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista lhe está penhorada, como se vê no cartorio do Sr. escrivão Cunha, e por isso tenho direito de annullar a venda: todavia estou prompto para fazer algum arranjo ainda mesmo com algum prejuizo.

Marcelino José Lopes.

— M. Bernel retira-se para França.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Hoje, depois da audiencia, terá lugar a arrematação de cinco escravos, penhorados ao casal do finado Marcellino Antonio Pereira, por execução do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua da Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de qoniosttrancelins para os mesmoslt

— Tendo-se evadido, no dia 7 do corrente, do poder do abaixo assignado o menor seu tutellado, porém maior de 14 annos, José Antonio da Rosa, de côr preta, com os dentes superiores da frente limados e agudos, que diz ser filho de Maria da Hora, da comarca do Rio-Formoso, e gagueja as vezes, levando calça de casimira de côr, camisa de ganga azul e chapéo do Chile velho: roga o mesmo abaixo assignado ás autoridades policiaes, ou á quem delle tiver noticia, que o apprehendam ou façam constar ao mesmo nesta cidade. Recife, 23 de setembro de 1864.

Antonio Annes Jacome Pires.

— Aluga-se um moleque de 14 annos de idade, muito fiel e muito diligente: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua do Aragão, primeiro andar.

— João Luiz Gonçalves faz publico que, por haver outro de igual nome, fica de ora em diante chamando-se João Luiz Gonçalves Vianna.

— João Luiz Gonçalves Vianna tem justo e contratado a taberna sita na rua da Guia, n. 42, pertencente ao Sr. João Manoel Alves de Azevedo, livre e desembaraçada de qualquer onus.

— Quem precisar de uma mulher portugueza para ama de uma sala, póde dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 140, que achará com quem tratar.

— Ausentou se da casa do seu senhor, no dia 21 do corrente mez, o mulatinho de nome Rufino, idade de 12 annos, levou vestido calça de riscadinho azul desbotada, camisa d'algodãozinho azul velha, chapéo de palha de carnaúba pequeno, e tem os signaes seguintes: cabeça e orelhas grandes, cabello annellado, tem o andar cahido para a frente, e quando anda mette as pontas dos pés para dentro, é muito ladino, tem sido visto por diversas vezes nas quatro freguezias desta cidade jogando e empinando papagaio com outros moleques: roga-se, portanto, á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem, levem-o á rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 83, primeiro andar, que serão gratificados generosamente.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para comprar o preciso de uma casa de pouca familia, e que saiba vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Palacio do Bispo, primeiro portão do lado esquerdo ao entrar pela rua dos Pires.

— Deseja-se fallar com o Sr. Theodoro José Pereira Tavares, morador em Pedras de Fogo: na rua do Vigario n. 5.

— Está para alugar-se um excellente armazem na rua dos Guararapes, proprio para um estabelecimento de padaria ou refinação por ter um grande telheiro e uma excellente chaminé, que tudo se aluga por preço commodo: a tratar na rua dos Guararapes n. 78.

— Dr. G. A. Walbaum, retirando-se desta provincia, pede ás pessoas que se dignaram honra-lo com sua amizade, desculpa de não poder dispedir-se pessoalmente de todos pela presteza da sua viagem, e offerece seu diminuto prestimo em qualquer parte aonde se achar.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

30--RUA DO QUEIMADO--30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500		
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$500

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL

O Banco de Hespanha | **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	4:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,

Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas athartícos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porêm não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte. O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do goverbo para sustentar-se o imperio corcunda. O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas. Historico e politica corcunda.—De que provêm a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma loja em lugar muito proprio para negocio: a tratar na typographia do padre Lemos, defronte do convento de S. Francisco.

— Precisa-se de 600$ sob hypotheca em um escravo: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de um menino de 10 a 11 annos para caixeiro de taberna, prefere-se que seja do mato e que tenha pessoa que se encarregue de sua conducta: quem prete der dirija-se a rua de João Fernandes Vieira n. 64.

Attenção

O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, faz sciente ao respeitavel publico e a quem possa interessar, que os annuncios continuados do Sr. Marcelino José Lopes nenhum embaraço põe na venda do engenho d'Agua; pois esta hypotheca tão fallada pelo Sr. Marcelino é da quantia de 2:192$549, de uma letra do ultimo pagamento que tinha de fazer o mesmo Dr. Francisco João a este senhor, vencida em julho de 1861. Em quanto aos legados compete ao comprador saber se o engenho poderá ou não ser vendido, e não ao Sr. Marcelino, que nada tem com este negocio.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38, armazem.

— O bacharel João Francisco Teixeira mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 29, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

ATTENÇÃO

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho: na praça da Independencia n. 12.

— Aluga-se uma boa casa e sitio no Monteiro, tendo 3 salas, 6 quartos, cozinha e sotão com 3 quartos, estribaria, cocheira, casa para pretos, cacimba com bomba, tanque, jardim e muitas arvores de fructo, banheiro, banho de choque, sendo a frente pera o largo da igreja e o fundo para o rio: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão, pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n. 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva esta autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Attenção

Continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia e tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama e mesa e uma gratificação mensal que se tratar: servindo estas condições, póde dirigir-se a casa n. 28 da rua dos Guararapes, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:380$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife á São Francisco.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que esta companhia contrata de 5 a 10,000 dormentes ou páos para fazer dormentes, dos quaes precisam dentro do periodo limitado.

Para designação das madeiras, fixação de preço e mais detalhes, dirijam-se os proponentes ao Sr. Lima engenheiro presidente interino em Barbalho, villa do Cabo, a qualquer hora.

R. Austin,

Superintendente interino.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar, lavar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agente do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	Moncorva.
Faro.	Fafe.	Regoa.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Setubal.
	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Penafiel.	Thomar.	
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		Madeira.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu. Faial.	S. Miguel.

No IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Quem pretender um bom cozinheiro, falle com o Clemente na rua da Florentina, na casa numero 6

— Lava-se e engomma-se por preço muito commodo: na rua da Lapa, sobrado n. 6.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

O Dr Caetano Xavier Pereira de Brito, continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 22, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou da noite, para os misteres de sua profissão de medico.

Continúa a fazer a sua especialidade em partos,

— Declaro que desta data em diante fica sem effeito toda e qualquer procuração passada pelo abaixo assignado ao Dr. Joaquim Francisco de Miranda, e previno aos inquelinos das minhas casas das ruas do Mondego n. 21 e do Vigario n. 29 que só paguem os alugueis ao abaixo assignado ou a pessoa por elle autorisada. Recife 22 de setembro de 1864.—José Joaquim Pereira.

Attenção

Os herdeiros do fallecido Feliciano Augusto de Vasconcellos, vendem a casa e sitio que fica no angulo do norte formado pelas ruas da Trempe e Mondego na Boa-Vista n. 24, o qual além de bastantemente plantado de arvores fructiferas como laranjas de umbigo, selecta, sapotis, sapotas, fructa-pão e outras arvores diversas, possue terrenos proprios para edificações particulares, achando-se os que ficam na rua do Mondego com solidos e reforçados alicerces: quem pretender dirija-se a Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão que possue a planta da mesma propriedade.

— Pelo consulado de Portugal são chamados os credores do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, a virem receber o que lhes toca em rateio na liquidação do seu espolio.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Sant Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	3$000
Calatar, historia brasileira do seculo 17° por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	3$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edição, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	3$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

TINTURARIA.

As pessoas que teem obras tintas na tinturaria da rua do Rangel n. 38, tenham a bondade de as vir tirar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidas para o real embolso da tintura.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Morada

Dá-se para residir em um sitio perto desta cidade, sem a menor paga, a uma pessoa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua boa conducta, com a condição de tratar dos arvoredos que existem no mesmo sitio, concertar as cercas do mesmo, e dando conta de todos os objectos que lhe forem entregues ao entrar para o mesmo sitio, quando queira o seu proprietario, podendo fazer a plantação que lhe convier e desfructa-la durante o tempo que no mesmo sitio estiver por consentimento do seu proprietario, ou pessoa por elle autorisada, não podendo quando sahir do mesmo sitio por sua vontade ou despedido por seu proprietario ou por sua autorisação, pedir o menor pagamento por qualquer plantação que deixar, ou por qualquer trabalho que o tenha feito, ou mesmo como paga de ter estado no mesmo sitio: quem pois assim o queira, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, com documento, provando a sua boa conducta.

N. B. A casa se acha em máo estado.

ILEGÍVEL

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

JORNAES DO COMMERCIO.

Na rua do Queimado n. 29 compram-se os seguintes numeros do *Jornal do Commercio* do corrente anno: n. 1 do 1º de janeiro e supplemento ao n. 22 de 22 do mesmo mez, supplemento ao n. 40 de 9 de fevereiro; n. 41 de 10 de fevereiro e supplemento ao mesmo numero; n. 42 de 11 de fevereiro e seu supplemento; n. 45 de 15 de fevereiro e seu supplemento; n. 48 de 18 de fevereiro e seu supplemento; n. 58 de 28 de fevereiro; supplemento ao n. 62 de 3 de março, supplemento ao n. 64 de 5 de março; n. 65 de 6 de março e n. 81 de 22 de março; supplemento ao n. 99 de 9 de abril.

Compram-se

duas escravas que sejam ainda moças, saibam engommar com perfeição, cosinhe e lavem roupa de varrela: quem as tiver e quizer vender dirija-se á rua do Imperador n. 38, segundo andar.

VENDAS.

Machina para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos, a qual descaroça 120 arrobas por dia, sendo muito maneira no trabalho, e de mui facil transporte para o centro, ella acha-se montada, e o comprador póde ver o seu trabalho, cujo resultado se garante: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vendem-se tres lindos moleques, duas bonitas molecas, dous escravos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

GRANDE PECHINCHA

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 6$000 a peça: na rua da Imperatriz numero 20, loja.

Alcatrão.

Vende se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz auracão

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS.

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,

Ebulições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE. FASTIO,

SUPPRESSAO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA OU FLORES BRANCAS,

Retencao das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecçoes Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes!

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos

— Vendem-se linguas do Rio-Grande muito novas, por barato preço: na rua do Imperador n. 83, defronte do Correio.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma escrava crioula, fula, de boa figura, com alguma habilidade, gravida de pouco tempo, propria para casa de familia por ser do sertão: a tratar na rua Direita n. 106.

— Vende-se a taberna n. 20 da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na mesma. O motivo da venda é porque o dono quer botar outro negocio.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

Grande liquidação de Fazendas.

No Passeio Publico n. 11.

O dono deste antigo estabelecimento recebeu um completo sortimento de fazendas e está resolvido a vender por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Passeio Publico n. 11.

Chitas estreitas fixas a 200, 220, 240 e 260 o covado, dita larga a 320, 360, 400 e 440, ditas para coberta larga a 500 rs., dita estreita a 320.

No Passeio Publico n. 11.

Ricos cortes de vestidos de cambraia a 4$, chales de merinó liso a 4$500, dito estampado a 7$, dito bordado a 6$500, madapolão fino com 20 varas a 9$, 7$800 e 6$800, algodãozinho largo com 4 palmos de largura a 9$.

Só no Passeio Publico n. 11.

Cambraia lisa com 8 1/2 varas a 4$, dita a 4$500, dita a 7$, dita a 8$, musselina branca a 560 o covado, brim pardo a 720 a vara, assim como outras fazendas que só a vista; tambem se dão as amostras deixando penhor, a loja esta aberta até as 8 horas.

— Vende-se a casa da Capunga, rua da Ventura n. 1, a qual tem commodos para familia e para estabelecimento: a tratar na Madre de Deos, armazem de Ribeiro & Braga, em liquidação, ou com José Joaquim Dias Fernandes, que está antorisado a fazer a referida venda.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, junto ao do Dr. Menna, com bastante frente e fundo, muitas arvores de fructo, baixa de capim e excellente casa, tendo uma cacimba com agua superior a do encanamento: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 64, segundo andar.

— Vendem-se duas casas no lugar dos Afogados, com alguns arvoredos no quintal e cacimba: quem pretender, dirija-se a taberna de Manoel Rosas de Oliveira.

Linguiças do Seridó.

Chegou uma porção de linguiças do Seridó para o novo destino na rua do Cotovello n. 1, esquina para a de S. Gonçallo, e vende barato; a ellas, antes qué se acabem, é bom petisco para quem gosta.

— Vende-se uma casa terrea na travessa do Carmo, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba propria: a tratar na travessa do Caldeireiro numero 72.

Bixas hamburguezas

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal vendem-se constantemente bixas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GOMMA NOVA

a 3:200 rs.

Vende-se de superior qualidade, chegada do Aracaty pelo hiate *Sant'Anna*, em casa de Parente, Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se um excellente terreno com 102 palmos de frente e mais de 300 de fundo, todo prompto e aterrado até a linha do caes, proprio para qualquer edificação, tendo excellente porto de embarque; vende-se por junto ou em terrenos de 32 palmos, conforme melhor convier aos compradores; trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de allinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 400 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ✢ a 8$500, ✢✢ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sleupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara.

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel

— Vende-se a taberna do becco do Poçinho esquina da Concordia n. 33, muito afreguezada para a terra e tem tambem uma porção de cavernas de barcassa e canoas grandes e pequenas, por o dono seretirar.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & *Companhia*

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qual quer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verilicar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4.500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada,
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor

Idem prato muito fresco

Idem suisso superior

Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo menciônçda ; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sôda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 960 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de belinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade à 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

NOTAS DA CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.
Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos.
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapeos de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esgniões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 800 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.
Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar à mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Per Plant Brothers & C.

OLDAM

Estes machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 46 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 48 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço : só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel : na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C. ; á rua da Cadeia n. 18.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas : os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 44. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a......	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a...	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e...........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a...........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e........	400
Frascos de superior banha a 320 e........	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a........	100
Ditos de banha transparente a........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a........	400
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras ; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs. ; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado ; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, do Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos : isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600 ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lenções, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lenções, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão.

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de côres pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$390 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando ; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado ; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados ; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras ; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber : 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO !

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão aceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente ; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá neste genero temos o que ha de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes : 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$500 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de *Hollanda* a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 400 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$700.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

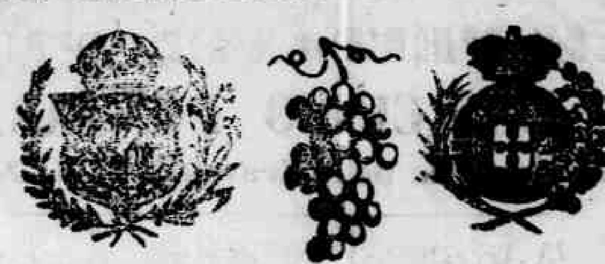
ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84.



Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$300.
Dito em masses a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$300.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$300.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5 0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 4$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba a 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 360 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Mannços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de frança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de qualha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijão mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

O NOVO DESTINO DO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem neste, o que não obterão se comprarem em outro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphoros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$500.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sabão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$,000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$500 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 950 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da terra alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.
Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.
Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.
Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.
Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.
Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.
Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.
Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.
Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.
Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.
Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.
Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.
Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.
Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra
Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.
Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.
COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.
COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.
PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200. a 4,500 a resma do melhor.
Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,
PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.
Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.
Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra
Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.
Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.
Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.
Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.
Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.
Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.
Latas
com 40 libras de banha a 4$000.
Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.
Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.
Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.
CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.
Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.
CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.
GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.
IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.
GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.
PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.
LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.
Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.
Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.
ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.
VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.
Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,
Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

ATTENÇÃO.

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mudos, com 2 salas de frente, 1 dita de jantar, 4 quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes, e sitio com bastantes fructeiras: quem pretender, póde dirigir-se á rua do Pilar n. 17, que achará com quem tratar.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei aguas, rende tudo 180$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
ARMAZEM
PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra,
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa,
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

VENDE SE

O sitio de Santo Amaro que foi do finado Manoel Francisco da Silva com caes em toda frente, casa de tijolo com sufficientes commodos, um viveiro e arvores fructiferas: na rua Augusta numero 43.

ILLEGÍVEL

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito reguar, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel. corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4.800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos des melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2.800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO
E
COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sende em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs..
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já promptoa comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de choro.
Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.
Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.
Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.
Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.
Vende-se estojos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.
Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.
Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.
Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.
Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.
Vendem-se jogos de dominó a 1$200 e 1$600: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados
Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.
Vendem-se abafadores de rede de varias côres a 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adereços pretos.
Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.
Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.
Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa.
Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.
Vende se lãa para bordar, a melhor que se pode encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, a 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do lugar do Salgado, perto da guarita da provincia da Parahiba, o negro crioulo de nome Bento, com os signaes seguintes: cheio do corpo, bem fallante, pouca barba, mas bastante nos peitos, e em um dos rejeitos dos pés um costume proveniente de cortes de enxada: pede-se aos capitães de campo ou mesmo as autoridades o apprehendam e recolham á cadeia, annunciando pelas folhas desta cidade; protestando o abaixo assignado contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio na tarde do dia 15 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou a rua do Brum n. 55, que será recompensado

— O escravo José, preto crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, que se tem annunciado por este jornal como fugido desde 23 de julho proximo passado, consta que alguem o tem acoutado, se assim é, seu senhor protesta haver dias de serviço e tentar acção judicial, contra quem a tanto se tem atrevido, e para maior esclarecimento das autoridades e capitães de campo seu senhor declara que esse escravo foi comprado a Francisco Antonio Thenorio de Albuquerque (conhecido por Chicó) morador em Goianna, que vendeu-o como procurador de João Barbosa Cordeiro morador em Jangadeira sitio Canto Alegre no mesmo terreno de Goianna; ausentou-se oito dias depois de comprado, levando apenas no corpo duas calças uma branca e outra de castor escuro de listras, sem camisa, paletot preto, e com uma carapuça encarnada na cabeça, seguio para a referida cidade de Goianna em procura da casa de uma amazia que alli tem, alli foi visto até o dia em que constou ao tal Thenorio (Chicó) que offereceu-se para agarra-lo, mas infelizmente não foi mais visto depois desse dia, constando então que esse alguem o conduzio para Timbauba ou Cruangy: quem porém agarra-lo ou der noticia certa delle a seu senhor na rua Direita n. 54 da cidade do Recife, será generosamente recompensado.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a á rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Direito publico

BREVES REFLEXÕES SOBRE A ORIGEM DO PODER.

I

A historia nos attesta um facto, que de forma alguma se póde contestar, e é que onde existe o homem, existe a sociedade, porque, na phrase de um escriptor, o homem cercado de grandes necessidades, que o acompanham em todas as phases de sua existencia, desde o seu nascimento até o momento em que tem completado na terra a sua missão, tende natural e irresistivelmente a provê-las; e se se procurar os meios necessarios para este fim, estes meios certamente tornar-se-hiam superiores, e inasequiveis mesmo, se por ventura elle fosse creado para o isolamento, só entregue a seus proprios recursos.

Se a sociedade é necessaria ao homem, porque sem ella elle não poderia existir, o poder tambem por sua vez é necessario á sociedade, porque, compondo-se esta de seres intelligentes, e dotados de liberdade e vontade, é mister que haja entre elles união e concordia; e essa união e concordia não póde existir sem uma vontade superior; isto é, sem o poder encarregado de regular as relações de seus membros, promulgando leis, com as quaes devem elles conformar-se, julgando das infracções, que por ventura forem feitas a estas leis, e, finalmente promovendo todos os meios legitimos a consecução do fim da sociedade.

Estes principios teem toda applicação na sociedade civil; e talvez que nella se façam sentir com uma urgencia ainda maior, por ter esta sociedade um fim mais vasto, por serem tambem mais vastas e complicadas as relações dos associados.

O poder, diz o grande Taparelli, é para a sociedade o que é a alma para o ser animado, o que é a força para o corpo: um principio intrinseco, essencial, um principio de unidade, de tendencia e de conservação; e como as cousas não podem existir sem seus principios essenciaes e intrinsecos, assim a sociedade não póde existir sem o poder, que lhe dá, por assim dizer, sua fórma propria.

O eminente visconde de Bonald, ensina-nos que as familias, multiplicando-se, approximam-se; que as necessidades dos homens são eguaes, mas que os meios de satisfaze-las e as forças são desiguaes; e da qualidade das necessidades e desegualdade dos meios e das forças, nasce a guerra entre os homens; e se o poder publico, encarregado de manter a ordem por meio de suas leis, e de impedir a desordem pela força de que dispõe, não amparasse as familias, estas indubitavelmente pereceriam, como pereceriam os individuos sem os cuidados della.

O poder, diz o illustre padre Ventura, é para a sociedade o que é a chave da abobada para o edificio. Tirae o poder e não ha mais sociedade, senão individuos extranhos uns aos outros, não ha mais do que anarchia.

Estas poucas palavras de homens tão distinctos e profundos parece-nos encerrar tudo quanto de mais succulento se póde dizer sobre a necessidade de um poder na sociedade; e se ellas não forem bastantes, poderemos ainda acrescentar que, se os homens comprehendessem sempre todos os seus deveres, e, se comprehendendo-a, quizessem de boa vontade pratica-los; se elles conhecessem a lei, e quizessem obedecê-la; se a caridade não fosse muitas vezes vencida pelo egoismo; se a humildade não fosse contrariada pela soberba; se a virtude não se oppozessem os vicios e as paixões; neste caso o poder publico seria desnecessario. Infelizmente, porém, vemos o contrario em consequencia do peccado do primeiro homem, em virtude do qual a natureza humana se alterou e corrompeu-se; vemos que o vicio triumpha as mais das vezes da virtude, e que por tanto é necessario a existencia deste poder, encarregado de manter a ordem na sociedade, e de impedir a destruição dos individuos.

Esta verdade inconcussa, esta verdade a que não se póde oppor uma contestação séria, já era proclamada pelo inspirado autor dos proverbios, como se vê claramente destas suas palavras: *ubi non est gobernator, populus corruet.*

Assim, pois, podemos concluir que, se a sociedade é necessaria ao homem, porque fóra della elle não póde viver, o poder é necessario á sociedade, porque sem elle ella não teria consistencia nem animação.

O poder é quem anima a sociedade, assim como a alma é quem anima o corpo.

Estabelecida, pois, a necessidade do poder, sem o qual, a sociedade civil não póde existir, indaguemos agora qual a fonte ou origem de que procede este poder.

Este é o nosso principal fim.

II

Nesta questão, como em quasi todas, os philosophos devidem-se em duas opiniões extremas; porém, como quasi sempre nos extremos nunca está a verdade, só uma terceira opinião se levanta, a qual nos pareceu verdadeira, porque só ella satisfaz as legitimas necessidades do homem, e os interesses mais puros de seu coração.

Segundo uns, o poder vem directamente do homem ou da sociedade. Dahi a celebre theoria da soberania do povo, theoria esta acreditada pelo talento de J. J. Rousseau e de alguns de sua escola. No pensar, porém, de outros, o poder, vindo directamente de Deus, encarna-se em alguns individuos ou familias particulares, e necessariamente só estes individuos ou familias podem dirigir o estado.

Os primeiros estabelecem a theoria da anarchia, os segundos a do despotismo.

Historicamente considerada a theoria da soberania do povo, e tal como a entendem os publicistas e philosophos da revolução e da escola de Rousseau, esta theoria não é mais do que uma arma de guerra dirigida contra o poder absoluto dos reis.

Luiz XIV em um momento de orgulho disse em face do mundo e da França: — O estado sou eu.— Veio Rousseau e tambem por sua vez disse: — A soberania está em mim, e em todos os seres semelhantes a mim.

Segundo uns a liberdade exagera seus direitos, e acaba por anniquillar-se; segundo outros o poder tambem exagera seus meios de acção, e acaba por destruir-se a si, e com sigo a sociedade.

A verdade está, pois, nestes dous extremos, está em que o poder é instituido para o bem de todos, e este bem póde e deve ser encontrado, como disse no nosso parlamento o grande e profundo estadista o sabio senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, na harmonia e conciliação dos subditos com a autoridade, na harmonia e conciliação da liberdade com a ordem.

III

A theoria da soberania do povo cae em erro radical e funesto pelas consequencias a que dá lugar. Conforme ella a soberania da nação é a reunião ou o complexo das soberanias individuaes; a nação é soberana, porque os individuos o são.

Dahi, o suffragio universal tão absurdo em si mesmo, quanto impossivel de realisar-se.

Em uma sociedade onde todos mandam, onde todos imperam, necessariamente as forças se destruirão: a anarchia será o estado normal desta sociedade; o que importa dizer que o homem e a sociedade são destinados a perecer logo depois de uma época mais ou menos remota á de seu nascimento; ou que o homem e a sociedade são destinados a não terem consistencia alguma, e a andarem em desordem, de revolução em revolução.

— Nós não queremos, diz um escriptor, contestar ao povo o direito de soberania que elle tem, e que lhe é inalienavel: o povo é soberano; elle tem o direito de reger-se; porque assim como todo homem tem o direito de reger-se, assim tambem o povo tem este direito que lhe é incontestavel; mas o povo não podendo reger-se por si, delega os poderes a quem lhe apraz, constituindo a fórma de governo, que elle entende a melhor e a mais conveniente; mas para que este governo se diga legitimo não é necessario que para a formação delle concorram os votos de todos geralmente; a soberania aqui é collectiva; por consequencia logo que a maioria deste povo tiver acclamado algum por seu chefe, qual a razão porque não o havemos de chamar legitimo? Para nós é legitimo todo e qualquer governo, uma vez que elle fôr a expressão fiel da vontade do povo. Longe de nós o que disse Thiers, quando presidente do conselho de ministros, na tribuna da camara dos deputados:—a soberania nacional, segundo eu entendo, é a soberania do rei, e das duas camaras, fazendo a lei, exprimindo a vontade nacional: eu não comprehendo outra.

— Nós não pensamos como Thiers, entendemos que nas mãos do rei e das duas camaras estava tão somente delegado o exercicio da soberania, e não a soberania, porque esta reside sempre na nação; e este direito lhe é tão inalienavel como é no homem inalienavel o direito de liberdade e de vida; e assim como o homem não póde renunciar o direito, que tem a liberdade, sem ficar despido da personalidade humana; assim tambem uma nação não poderia nunca renunciar o direito de soberania, sem perder o caracter de nação, e reduzir-se á escravidão: mas uma nação escrava não é nação: logo se para que ella viva, lhe é indispensavel a soberania, é concludente que ella não a póde alienar.

— Já se vê, pois, continúa o mesmo escriptor, que nós não combatemos o systema da soberania do povo, nós o que não podemos admittir é a loucura da soberaniá individual, theoria esta que dá a cada individuo o direito de resistir ao poder; absurdo inqualificavel! São homens que se dizem amigos do povo que tem proclamado esta doutrina, mas nós chama-los-hemos seus inimigos, porque estes, como diz o Sr. padre Ventura, sob pretexto de arrancar a sociedade da tyrannia de um só; entregam-na á peior de todas as tyrannias, a tyrannia de todos. E na verdade o que se realisa uma vez admittida a soberania do povo, como elles entendem-na.

Além do que temos dito para provar a falsidade desta theoria, occorre-nos perguntar: não será absurdo fazer do homem origem da soberania? A origem do poder é Deus, não para o rei, mas para o povo. Sustentar-se o contrario é sustentar-se o maior dos absurdos.

Rousseau, porém, e os seus sectarios são consequentes no erro, porque sendo, segundo elle, a sociedade uma invenção do homem, sendo uma obra de nossas mãos, tambem o poder não póde ser outra cousa mais do que uma obra do homem. D'ahi, querendo este escriptor garantir a liberdade, estabelece a theoria do despotismo do numero, de uma tyrannia atroz e cruel.

A soberania reside no povo, diz o celebre autor do *Contrato social*, porque só este é soberano; só elle tem o direito de crear, e por conseguinte de destruir as suas leis, ainda as mais sabias e justas, porque elle é senhor de si mesmo; porque elle tem o direito de se fazer mal, sem que alguem possa estorva-lo.

Doutrina anarchica e perigosa é, com effeito, esta pregada pelo philosopho genebrez, já o disse alguem, pois suppor a soberania um pallido reflexo das soberanias individuaes, seria reduzi-la a pura materialidade. O poder soberano, aquelle que collocado na cupola do edificio social, é o encarregado de manter a ordem, e salvaguarda todos os direitos, que deve ter uma esphera de acção mais ou menos ampla, somente limitada pelas conveniencias sociaes, sem que todavia dessa limitação resultem entraves e extorvos para o pleno exercicio de suas faculdade e direitos, o poder soberano, engendrado das pequenas fracções das soberanias individuaes, não viria a ser senão uma soberania meramente nominal, sem acção, sem vida mesmo, senão uma chimera, uma nihilidade.

E' a força popular ou a de todas substituindo a força do direito e da justiça.

IV

Depois de Rousseau e da revolução franceza com todos os seus horrores; depois de Robespierre e de Marat, veio a reacção; e esta encarnou se mais particularmente na pessoa e escriptos do visconde de Bonald e do conde de Maistre, os dous mais distinctos representantes da monarchia absoluta, os dous mais calorosos amigos do throno despedaçado pela revolução de 1793; homens eminentes pelo seu talento e notaveis pelo seu saber.

Não obstante respeitarmos a opinião de dous sabios tão profundos; comtudo a verdade nos obriga a confessar que elles peccaram por exagerar os direitos da autoridade, pondo-a somente dependente do poder de Deus, e completamente independente do poder nacional e humano.

Não julgamos, porém, que esses dous homens desconhecessem, deixavam de prestar culto a liberdade; não. Seria preciso certamente desconhecer a vida e escriptos desses dous magestosos vultos do seculo IX para fazer-lhes uma tal imputação para suppo-los capazes de atraiçoar a causa da liberdade, sacrificando o povo aos caprichos dos monarchas; pelo contrario; se elles exageram a autoridade, a ponto de não encontrarem na terra limite algum para ella, todavia é certo que elles foram os primeiros a ensinar que a autoridade deve consagrar-se toda ao bem e felicidade dos povos, como tambem foram os primeiros a reconhecerem a inconsistencia do poder absoluto, como muito bem disse o conde de Maistre na sua immortal obra sobre o papa.

Collocados, porém, entre a anarchia da multidão e o absolutismo das monarchias, elles opinaram por esse ultimo, no que obrariam muito bem, se não houvesse um meio termo.

Bossuet, que é tambem sectario das mesmas idéas, diz-nos que:—Deus é quem faz os reis, e as casas reinantes, que Deus tem feito os reis, os principes, seus lugar-tenentes sobre a terra, afim de tornar sua autoridade sagrada e inviolavel; e accrescenta ainda que a impiedade declarada e até a perseguição não isenta os subditos da obediencia que elles devem aos principes.

D'ahi se vê que os sustentadores da theoria do absolutismo, partindo da necessidade de um poder publico no estado, e do principio, aliás incontestavel, de que este poder emana de Deus, e localisando-o em um principe, olharam para este como para um representante de Deus, á quem portanto devia a nação sempre, e em todos os casos, uma completa obdiencia, embora fossem destruidos os seus mais importantes direitos, e desconhecidos os seus mais caros interesses.

Os publicistas mais celebres desta escola viam toda autoridade no homem poder; assim como os da escola da soberania do povo viam todo o poder no homem individuo. Os primeiros chegaram a um despotismo insolente, e comprometedor das liberdades publicas; os segundos á uma democracia turbulenta, inimiga de toda ordem e consistencia social.

Esta theoria, além das consequencias que á ella se prendem, e que são contrarias á liberdade dos cidadãos, e á uma certa inspecção que elles teem de exercer sobre os negocios de seu paiz, pecca ainda em um ponto mais importante.

« Deus, tendo creado todos os homens eguaes, não sabemos como se possa sustentar que seja elle quem faz os reis e as casas reinantes; porque então teriamos Deus em contradicção comsigo mesmo, porque creando os homens eguaes, tinha destinado uns para mandar e outros para obedecer, se assim fosse, Aristoteles teria triumphado, quando para sustentar a escravidão, elle recorreu a este sophisma:—que uns nasceram para mandar, e outros para obedecer—doutrina esta que vae de encontro ao que encontramos no Evangelho. Neste livro por excellencia, como o chamava o prisioneiro de Santa Helena, está a egualdade bem estabelecida entre os homens; e o Filho de Deus vivo não teria soffrido em uma cruz, escandalo do mundo! morte affrontosa para deixar os homens uns submettidos aos outros; não, elle morreu para nos dar a vida, e por consequencia não podemos admittir que hajam homens escolhidos para mandar sobre os demais. Esta doutrina é uma doutrina inteiramente perigosa. »

É verdade que todo poder vem de Deus, não admittir isso, seria deixar de admittir o dogma de nossa religião; é verdade que o poder vem de Deus, considerado no seu elemento abstracto; mas tambem é certo que Deus, determinando ao homem que vivesse com os seus semelhantes, fazendo da sociedade uma lei natural, a que não é licito desobedecer sem crime, sem uma rebeldia da nossa parte, não designou pessoa alguma, ou familia particular, a quem esse poder devesse pertencer *jure proprio*; ao contrario, parece que Deus impondo a sociedade ao homem, e fazendo do poder uma condição da mesma sociedade, deixou todavia a escolha desta a designação dos individuos, a quem esse poder pertencesse, e as condições, mediante as quaes, elle devia ser exercido.

Admittir-se isto, não é por certo admittir e querer que o poder venha de Deus immediatamente para os reis; e nem tão pouco que é Deus quem os faz, assim como as casas reinantes.

Esta doutrina é não só absurda como tambem impia. A historia nos mostra innumeros nomes de tyrannos que tem reinado; e sustentar que taes tyrannos reinaram com um poder que lhes foi conferido por Deus, é, como nos diz o illustre Colombel, uma impiedade.

Deus, que é a bondade em si, a bondade por excellencia, se acaso tivesse na terra seus predilectos, diz um escriptor já por nós citado, estes seriam os reis os mais virtuosos, que se póde imaginar: então os povos seriam felizes; e as sociedades teriam marchado de outro modo; mas o quadro que a historia nos apresenta é terrivel, por consequencia parece-nos que Colombel teve razão em chamar impia uma semelhante doutrina.

Na verdade, dizer-se e sustentar-se, que reis, cujos corações teem sido unicamente dominados pela tyrannia, tem governado com um poder, que lhes foi conferido immediatamente por Deus; é dizer-se e sustentar-se um absurdo monstruoso, é dizer-se e sustentar-se uma impiedade; porque Deus sabio, bom e justo, como é, não póde de fórma alguma querer o mal.

V

Occupemo-nos agora de uma theoria, cujo nascimento não é mui remoto, e que teve por autores nomes tambem respeitaveis, e dignos de toda consideração e acatamento.

No mundo das sciencias tudo se prende, tudo se encadeia; as analogias surgem de todos os lados, porque as diversas sciencias não são senão emanações de uma e unica verdade.

É assim que na philosophia dos homens e o universo existem duas escolas extremas, cujas luta enchem quasi todos os volumes que temos sobre esta sciencia.

De um lado a escola daquelles que só veem no universo o corpo e a materia; do outro a dos que só vêem a alma e o espirito. A' estas duas escolas correspondem as de que temos fallado, isto é, á escola materialista corresponde a do povo; e a escola espiritualista corresponde a do absolutismo, do intitulado direito divino dos reis; e se assim dizemos é porque a politica não é senão, na phrase de um distincto mestre, a philosophia da sociedade.

Entre o espiritualismo e o materialismo vem collocar-se o eclectismo, de que é principal coripheu na França o grande Cousin.

Consiste elle em escolher nos dous campos contrarios aquillo que parece ser a verdade, regeitando o que parece ser o erro.

A' esse eclectismo philosophico corresponde o eclectismo politico, chamado tambem doutrinalismo ou parlamentarismo, systema este que tem por autores Guisot, Royer-Collard, e o mesmo Cousin.

E', pois, deste systema que pretendemos dizer algumas palavras.

Royer-Collard diz:—eu não creio nem no direito divino, nem na soberania do povo, eu não posso ver ahi, senão usurpação da força. Eu creio na soberania da razão, da justiça e do direito.

D'ahi se vê que os doutrinalistas, procurando apartar o absurdo da soberania do povo, e os perigos resultantes do intitulado direito divino dos reis; e não encontrando ao mesmo tempo na terra a verdadeira soberania, foram busca-la na razão absoluta, na justiça e no direito; porque, dizem elles, só a razão absoluta, só a justiça, só o direito são destinados a governar os homens.

Segundo os sustentadores desta theoria existe uma soberania de facto limitada; e outra soberania de direito. A primeira somente está na terra, por que a limitação é o caracter distinctivo da intelligencia e razão humanas; a segunda, não se encontrando na terra, só se póde encontrar no tabernaculo de Deus, que é o santuario da razão absoluta, da justiça e intelligencia infinitas; como, porém, a soberania de facto, para tornar-se uma soberania legitima, deve aproximar-se quanto for possivel da soberania de direito, o poder na sociedade, dizem elles, só deve ser confiado aos mais intelligentes. D'ahi o que alguns teem chamado soberania dos capazes.

Esta doutrina especiosa á primeira vista não póde deixar de seduzir; mas se bem reflectirmos, veremos que, como bellamente observa Serrigny, ella não faz mais do que deslocar a questão, sem resolve-la.

Com effeito, ninguem ainda ousou contestar que os poderes publicos devem tomar como norma de seus actos a razão e a justiça. Sobre este ponto reina um perfeito accordo nos dous campos oppostos. Tanto os partidarios da soberania do povo, como os do direito divino dos reis ou do absolutismo, querem viver sob o imperio da justiça, muito embora das suas doutrinas se deduza, como consequencia, o contrario.

A questão está, pois, em saber, quem tem o direito de pratica os actos, comprehendidos na soberania, consultando todavia a razão e a justiça, porém sem responder á poder algum humano, havendo uma perfeita irresponsabilidade, que não póde deixar de ser o caracteristico de toda a soberania.

Em outros termos. Quando se trata de indagar a origem do poder publico, ou a soberania em sua mais alta expressão, procura-se saber quaes as corporações, qual o individuo, que tem o direito de praticar os actos comprehendido nesta soberania, sem todavia responder por estes actos como se se perguntasse, qual o individuo que na pratica de seu actos privados póde obrar debaixo de uma completa irresponsabilidade de sua razão.

Além disso, segundo os doutrinalistas, os mais intelligentes tem o direito de mandar, e os menos a obrigação correspondente de obedecer: neste caso, porém, quem distinguirá os mais dos menos intelligentes? quem investirá aquelles do poder necessario ao governo? quem obrigará os menos intelligentes a se subjeitarem a este poder?

Assim, pois, dizendo-se que a soberania está na razão absoluta, não se tem de modo algum respondido a questão da origem da mesma soberania.

Não se nega que o poder deva estar nas mãos dos mais intelligentes, quando estes reunam maior somma de virtudes, o que, porém, se contesta é que hajam individuos, cuja intelligencia seja de tal sorte reconhecida pelos outros, que Deus os distinguisse de tal maneira, que arroguem a si o direito de mandar sobre os outros, competindo á estes a obrigação de obedecer.

E' isto o que de fórma alguma se póde admittir.

(Continuar-se-ha.)

Os corsarios confederados e o direito das gentes.

II

(Continuação.)

Após a guerra da independencia, o governo americano achou-se em face de dous belligerantes, um dos quaes era seu inimigo, e o outro seu protector, e seu alliado da vespera; este periodo foi para a neutralidade americana o que Mr. Loring chama um *experimentum crucis.* Mau grado as porfiosas instancias de Genet, enviado da convenção, apesar dos murmurios e das cóleras do partido anti-federalista, Washington prohibio armar corsarios nos portos americanos contra o commercio inglez. Hamilton, secretario então da thesouraria, mandou vigiar todos os portos, e ordenou aos governadores que lançassem mão de todos os corsarios; muitos navios foram tomados no momento de fazerem-se ao largo, todas as presas restituidas aos proprietarios; e o governo americano aceitou para com a Inglaterra a responsabilidade de todas as capturas feitas por corsarios sahidos de seus portos.

Reccorrendo a estas rigorosas medidas, Washington não fazia mais que submetter-se ás obrigações geraes do direito das gentes; mas em 1794 o congresso, para tornar as violações da neutralidade mais difficeis, fez uma lei geral fixando-lhe todas as condições, e punindo aquelles que de qualquer modo que fosse, as violassem. Esta lei, importa recorda-la hoje, foi creada á pedido do governo inglez; e os Estados-Unidos estipularam ao mesmo tempo com a Grã-Bretanha um tratado em que se promettia uma indemnisação aos proprietarios inglezes por todos os navios capturados por corsarios armados nos portos da republica. O acto de 1794 foi revisto em 1818, e tornado ainda mais rigoroso por occasião da guerra que rebentou entre a Hespanha e suas colonias americanas. Em 1819 o governo inglez, a exemplo dos Estados-Unidos, fez seu acto de neutralidade (Statuto 59 de Jorge III), que ainda hoje está em vigor, e é em tudo conforme ao acto americano.

Potencia commercial e pacifica, collocada fóra das agitações da politica européa, a republica americana tinha o direito de se considerar como particularmente votada a neutralidade; e é força fazer-lhe justiça que exerceu com escrupulosa fidelidade estes deveres. Em 1817 as colonias da Hespanha insurreccionaram-se contra a metropole. A proximidade das scenas do conflicto, a sympathia despertada pelos esforços dos insurgentes, tudo parecia convidar os americanos do norte a tomar uma parte menos indirecta nas hostilidades.

Armaram-se corsarios nos portos americanos; apezar de todos os esforços do governo, alguns se escaparam. Quando os Estados-Unidos e a Hespanha regularam suas mutuas contestações pelo tratado de 1819, a republica americana não procurou negar que devesse uma indemnisação á Hespanha pelas presas feitas pelos navios sahidos de seus portos; e fez muitas concessões a esta potencia para obter a sua renuncia a esta indemnisação.

Em 1838 o governo de Washington deu as mais severas ordens para impedir que os Americanos tomassem parte nos movimentos insurreccionaes do Canadá; e Webster, em uma carta official, escrevia então:

« O presidente me encarrega de vos communicar que sua resolução é reclamar uma exemplar punição para todos os que violarem a paz publica e a lei de seu paiz. »

Quando rebentou a guerra da Criméa, o ministro inglez em Washington communicou ao gabinete americano uma nota onde expunha os principios dos governos alliados sobre a materia.

« Estes governos, dizia elle, tinham confiança que os governos dos paizes que se conservassem neutros, durante a guerra empenhariam todos os seus esforços para fazer comprehender a seus subditos a necessidade de observar a mais restricta neutralidade, e que o governo dos Estados-Unidos expediria ordens para evitar que corsarios sob o pavilhão russo fossem equipados ou fornecidos de viveres nos portos dos Estados-Unidos, etc. »

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

Na *Estrella do Norte* lê-se:

A VERDADEIRA FELICIDADE OCCUPA POUCO LUGAR, E FAZ POUCO RUIDO.

Acabava o campo de deixar seu triste aspecto de inverno, e o mez de maio lhe entregava toda sua vida, toda sua frescura.

Tambem, o magnifico castello situado á pouca distancia da pequena aldeia de B... era habitado depois de alguns dias por seus novos proprietarios, madama de Lussac e sua filha Alina, que tinha herdado esta bella propriedade.

Apenas chegados de Paris, mademoiselle Alina e sua mãe, percorriam suas immensas coutadas, seus prados; passeavam sobre o lago em elegante bote e passavam todo o seu tempo em festas, passeios e divertimentos.

Entretanto não se tinham ainda esgotado muitas semanas e Alina já sentia em si o inexoravel aborrecimento, castigo da ociosidade.

Quando se tratou de deixar Paris, ella mostrou a mais viva impaciencia, e depois é para Paris que se volvem seus ardentes votos.

Na edade de dezaseis annos apenas, educada por uma tão terna mãe, que nunca tinha sabido fazer-lhe esperar a satisfação de um desejo, Alina trazia habitualmente sobre seu rosto o traço da lassidão, e qualquer que a visse, conhecia que ella não era feliz. Então que faltava á sua felicidade?

Nada, segundo o mundo; tudo diante de Deus.

Ella tinha muitas vezes negligentemente aberto o livro divino onde diz: «Felizes os que choram! Todo o que quizer ser meu discipulo renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me!» Mas nunca essa intelligencia ligeira tinha meditado estas fortes verdades.

O prazer, o prazer devia ser toda sua vida.

Uma manhaa em que ella por longo tempo passeava sem poder se alegrar, viu através de uma espessa estacada, uma porta que dava no campo. Abriu-a sem saber para que, e tomou um caminho que a levava pelo meio do campo, quasi sem ver ou escutar o que se passava ao redor de si.

De repente os latidos de um cão a tiraram de seu delirio.

Ella estava diante de uma casinha, e o cão que a guardava lançou-se a ella com tanto impeto, que Alina deu um grande grito de susto. No mesmo instante appareceu uma joven camponeza. Immediatamente esta moça chamou o cão, e aproximando-se de Alina supplicou-lhe que perdoasse á seu velho *Fiel* este acolhimento tão pouco amavel.

Tanta simplicidade tinha a joven rustica que mademoiselle de Lussac se apressou a assegurar-lhe que não estava zangada.

— Pois bem, mademoisella, replicou a moça, para me certificar que vós não estaes zangada com o meu *Fiel*, fazei-nos a honra de descançar um instante em nossa pobre choupana.

Alina não pôde recusar; foi introduzida em uma sala onde ao mesmo tempo reinava tanta ordem e decencia, que ella ficou tocada; bem que não visse ahi objectos de luxo, senão um lindo vaso de barro onde crescia uma roseira, diante de uma estatua da Santa Virgem. Esse vaso era tão bello que Alina manifestou o desejo que tinha experimentado de o examinar.

— Me pertence, disse a camponeza, e se vos agrada, terei grande satisfação em vo-lo offerecer.

— Oh! não quero privar-vos de unico objecto que gosaes.

Rosa (era este o nome da moça camponeza) com um ar admirado fixou os olhos sobre Alina.

— Eu tenho muito prazer em cultivar as flores, replicou ella, mas não é isso que faz a minha felicidade.

— Como então, perguntou Alina? Tudo o que vejo me annuncia que vos contentaes com muito pouco.

— E' na felicidade de meus paes que eu acho a minha, mademoisella; é na aceitação voluntaria da sorte que me deu a bondade divina, no trabalho, e na oração, que acho alegria. Tudo isto apenas me deixa sentir o calor do estio e o frio do inverno. Oh! se vós soubesseis quanto eu fico contente quando o nosso bom cura me encontrando depois do officio do domingo, ou a tarde na egreja quando meus paes me permittem ir ahi orar, me diz com tanta bondade: «Minha filha, teus paes estão satisfeitos comtigo, o bom Deus te abençoará.» Oh! então eu fico alegre! Vós mesmo, mademoisella, em vossas bellas festas, não deveis ser tão feliz.

Mademoisella de Lussac ficou muito admirada; mas de repente tornando a si:

— Pobre moça, diz ella, eu vos lamento! Levantar-se antes de sahir o sol, não ter um momento de descanço!

— Oh! eu vos rogo mademoisella, não me lamenteis. Eu não mudaria minha sorte por todas as riquezas da terra. E' verdade que nós somos pobres, mas Deus nunca nos tem abandonado. Que faria eu se não trabalhasse? Os dias que são tão rapidos me pareceriam longos. A' tarde, quando meus paes e meu irmão mais velho vindos do trabalho descançam um instante á sombra de nossa amoreira, que nossas duas irmãsinhas vão assentar-se sobre seus joelhos, e que todos se regosijam do cheiro da apetitosa ceia que eu lhes preparei, então, mademoisella, nós sentimos a verdade destas palavras: «O coração innocente é uma festa continua.»

Mademoisella de Lussac se absteve de interromper a Rosa.

Uma ordem de idéas novas se offerecia a seu espirito.

Ella apertou affectuosamente a mão da joven camponeza, que acabava de lhe ensinar em alguns minutos mais verdades do que até então ella nunca tinha ouvido, e retirou-se promettendo á Rosa de tornar a ve-la.

Alina tinha um coração puro, e as futilidades da vida mundana não tinham ainda extincto suas nobres qualidades. Assim depois desse dia que ella notou no seu album como o de seu segundo nascimento, partilhou o seu tempo entre o estudo, oração, trabalho e cuidados da casa; emfim, ella e sua mãe entraram na doce carreira das obras de caridade.

Todos os annos Alina voltava com sua mãe ao castello de B...

Os paes de Rosa tornaram-se os rendeiros de madama de Lussac. Rosa, sob o modesto titulo de moça da camara, era companheira e amiga de Alina.

O aborrecimento tinha desaparecido do castello, bem que se não vissem mais as festas de outr'ora. Somente o trabalho, a caridade, a religião ahi faziam o fundo da vida de seu habitantes, todos podiam dizer:

— A verdadeira felicidade occupa pouco lugar, e faz pouco ruido.

Lê-se no *Jornal do Commercio*, da côrte, sobre as ilhas Chinchas o seguinte:

A attenção que attrahio recentemente a questão hespano-peruviana induz-nos á transcripção da seguinte noticia sobre as ilhas Chinchas.

Demoram estas ilhas no oceano Pacifico junto ás costas occidentaes do Perú, distando apenas dez milhas do porto de Pisco.

Compõe-se de 3 ilhéos, dos quaes é principalmente explorado o que jaz mais ao norte.

Neste esta a povoação principal, que consta de umas 100 cabanas de madeira, habitadas por 300 á 350 pessoas.

Pelo excesso de estrumes são as Chinchas completamente estereis, e nem uma fervora de vegetação orna o solo triste, nú e desolado.

A ilha do norte tem proximamente 4,200 pés de comprimento sobre 1,800 de largura, e eleva-se proximamente desde o nivel do mar até attingir uma altitude de 120 pés.

O solo é coberto por camadas successivas de excremento de aves maritimas, que formam o chamado *guano* ou *huano*, chegando em certos pontos a ter uma espessura de 120 pés.

E' sobre o guano que estão construidas as cabanas dos habitantes.

Os meios de subsistencia, e até a agua potavel, são trazidos do continente visinho; e assim é a vida cara e pouco agradavel.

Ha com tudo uma boa hospedaria; onde os estrangeiros encontram todas as commodidades que podem desejar.

Em maio de 1859 a população desta ilha compunha-se de 50 europeus, 50 chinezes e 250 negros indigenas do Perú.

A maior parte são trabalhadores encarregados da extracção e embarque do guano, e que ganham um jornal não inferior a 2$800 ou 3$600.

Os chinezes recebem uma libra por mez e uma ração diaria de arroz.

As Chinchas gosam da reputação de saudaveis. Os affluivos ammoniacaes do guano são favoraveis ás doenças de peito, e assegura-se que algumas pessoas se tem ali curado de phthisicas.

A ilha do centro foi abandonada depois de algumas tentativas infructiferas de exploração. Na do sul ainda se não emprehenderam trabalhos.

Datam de 1832 as primeiras remessas de guano para a Europa, e depois tem adquirido enorme desenvolvimento.

Neste ultimo tempo tem-se annualmente exportado 500,000 toneladas metricas, que renderam 27,000:000$000 para o governo peruviano.

A venda é feita por intermedio de delegados do governo, que recebem commissões de 4 á 4 1/2 por cento.

Segundo os calculos do Sr. Faraguet a quantidade de guano contida na ilha do norte em 1853 era de 8,378,954 toneladas metricas; na ilha do centro havia 5,011,896, e na do sul 11,361,350 toneladas.

Todo este guano pelo preço medio dos ultimos annos vale 1,000 1,200,000:000$000.

* * *

O exercito inglez tem 109,769 homens episcopaes, 20,799 presbyterianos, 6,920 protestantes de differentes generos e 58,508 catholicos.

A armada tem 12,398 dos primeiros, 416 dos segundos, 2,379 dos terceiros e 1418 catholicos.

* * *

Em uma das conferencias scientificas que o conhecido abbade Moigne está dando mensalmente em Paris, fez-se a experiencia do telegrapho electrico Hugnes.

Um empregado applica os dedos de ambas as mãos em um teclado, como de um piano, e faz reproduzir até 200 letras por minuto.

A admiração nos espectadores foi geral.

Da *Tribuna Academica* transcrevemos o que segue:

NOVA THEORIA DAS AURORAS BOREAES.

M. de la Rive, observando que as auroras polares são um phenomeno essencialmente atmospherico, e que seu apparecimento corresponde aos dous pólos, estabeleceu uma nova theoria dando a electricidade como origem d'aquelle meteóro.

Resumiremos a theoria do physico de Genova.

A agua do mar estando habitualmente carregada de electricidade positiva, os vapores que se desprendem conduzem esse fluido até as partes mais elevadas da atmosphera.

Os ventos geraes, conduzindo esses vapores para as regiões polares, cercam de um envoltorio de electricidade positiva á terra que esta carregada do fluido negativo.

Vemos que se póde olhar o globo e as partes elevadas da atmosphera, como os dous *discos* de um *conservador electrico*, servindo de *isolador* a camada inferior de ar espesso.

As duas electricidades devendo condensar-se, sobre tudo nas regiões polares, desde que sua tensão chega ao seu limite, ellas se neutralisam por descargas electricas.

Os effeitos devem ser simultaneos nos dous pólos mas de intensidade variavel.

Produzem-se assim as correntes electricas que vão dos pólos ao equador.

Estas correntes tem sido observadas por muitos physicos nos fios electricos; explicando-se a variação de direcção notada, por serem as descargas mais fortes em um ou em outro pólo, e poderem até cessar momentaneamente em um delles.

A relação que as auroras devem ter com a electricidade resalta, á vista das perturbações que ellas produzem na direcção da agulha magnetica.

M. de la Rive procurou fortalecer sua theoria realisando artificialmente o phenomeno que procurava explicar.

E obteve a reproducção dos jactos luminosos que as auroras lançam nas altas regiões do ar.

Elle reconheceu ainda a existencia de correntes derivadas, accusadas pela agulha de um galvanometro, e reproduzio as perturbações que as agulhas das bussolas soffrem durante o phenomeno.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

O romancista Dumas, que tinha fallado de roubos, que tinha pintado os famosos chefes de salteadores que povoavam as estradas quando elle visitou a Hespanha, sentia insoffrida necessidade de passar para os leitores parisientes por um homem tão celebre e de tanto ascendente que até os mais ferozes bandidos o temiam e admiravam.

Que maior fortuna do que poder escrever para Paris que os bandidos hespanhóes o tinham respeitado depois de saberem quem era? Para consegui-lo traçou a seguinte comedia com um estalajadeiro de Toledo:

— Meu bom amigo, eu queria ser roubado na estrada.

— Não ha nada mais facil, meu cavalheiro.

— Bem; mas eu queria que o roubo fosse fingido. Você ha de conhecer algum salteador de marca.

— Conheço-os todos, mas de nome.

— Ora vamos; seja franco. Combinemos os meios de realisar o meu plano, que você não ha de perder o seu tempo.

— Mas então o que é que o senhor quer?

— Quero que de accordo comigo, surprehenda um capitão de bandidos a deligencia em que hei de ir para Madrid.

— Isso póde fazer-se as mil maravilhas, mesmo sem ser de accordo com o senhor.

— Mas o que eu desejo é que ao ouvir o meu nome o capitão me saúde respeitosamente e á pedido meu deixe ir em paz os viajantes.

— Mas, senhor, isso que pede não é possivel.

— O dinheiro não conhece a palavra impossivel. Quanto poderia custar-me a satisfação d'este desejo?

— Não póde ficar muito barato.

— Mas então, pouco mais ou menos. Diga lá.

— O senhor bem vê que os homens correm risco.

— A minha influencia póde livra-los da cadeia.

— Acredito; mas elles não se fiam em palavras.

— Acha você que se póde realisar o meu capricho?

— Eu...

— Falle com franqueza. Isto é serio.

— Pois... só por fazer-lhe a vontade, eu venho.

— Quando me dará a resposta definitiva?

— Amanhãa: mas é preciso muito segredo.

— Isso é claro. Mas olhe que para tudo correr como eu quero, é preciso que o capitão me conheça.

— Sim, senhor, até amanhãa.

No dia seguinte tornaram a reunir-se.

— E então? perguntou Dumas.

— Já esta tudo arranjado.

— E quanto custa isso?

— Bagatella. Faz-se tudo com cincoenta onças.

— Nada menos?

— Nem um maravedil: e ha de ser adiantado.

— Não temos duvida. E o capitão!

— Não quiz vir aqui, mas não importa. Eu hei-de ir com elles, e portanto fique descançado.

— Muito bem. Está feito o contrato.

— Mas olhe que nas cincoentas onças não entra a minha parte.

Dumas contou-lhe cincoenta e duas onças e ficou o tratado concluido.

— Então quer o senhor que o roubem? E' uma mania como outra qualquer.... Pois bem, ha de ser roubado.

No dia seguinte poz-se a caminho o grande romancista, e em toda a viagem não fallou com os seus companheiros senão em roubos.

— Ah! eu quizera vêr os taes senhores salteadores, esses bandidos que tem aterrado todos os Hespanhóes. Estou certo de que não são tão feios como os pintam e que fugiriam se me vissem.

Dumas esperava com impaciencia, com ancia o momento do ataque.

— Madrid! Madrid! gritavam os viajantes quando avistaram as cupulas de S. Francisco el Grande, de Santa Cruz e das outras torres que sobresahem na passagem d'aquella capital.

— Não póde ser! — gritou Dumas desesperado.

Mas era verdade, e no meio da desillusão vieram-lhe á memoria as ultimas palavras do estalajadeiro: « Então quer o senhor que o roubem? » Pois bem; *ha de ser roubado.*

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL